

II ENTRONIZAÇÃO

da Confraria de Saberes e Sabores da Beira 'Grão Vasco' da Casa das Beiras de Toronto



26
SETEMBRO
2026

Confraria de Saberes e Sabores da Beira
"Grão Vasco"

SEMANA CULTURAL BEIRÃ

Casa das Beiras C.C.C. of Toronto

19 - 26 Setembro - 2026

115 RONALD AVE, TORONTO

SÁBADO, DIA 19
ABERTURA OFICIAL
Presença de Entidades Governamentais locais e de Portugal.
Atuação de **TELMO RODRIGUES** e do Conjunto Musical **SANTA FÉ**

DOMINGO, DIA 20
FESTIVAL DE FOLCLORE
Vários Ranchos comunitários
RANCHO FOLCLÓRICO VERDE GAIO
de Lordosa, Viseu
e **JESSICA VIDAL**



QUARTA-FEIRA, DIA 23
CONCURSO DE SOPAS
Confecionadas por vários Clubes Comunitários. Atuação do **R.F. Académico de Viseu** e **RANCHO FOLCLÓRICO VERDE GAIO**

QUINTA-FEIRA, DIA 24
NOITE DA JUVENTUDE
Atuação de **SO DANCE STUDIOS PERFORMANCE TEAM**
e de
OS DESAFINADOS DA CASA DAS BEIRAS e **D.J.**

SEXTA-FEIRA, DIA 25
NOITE DE FADOS
Atuação de **João Brito** e seus músicos. Vindos de Portugal **Claudia Leal**, acompanhada por **José Geadas** à Guitarra portuguesa e **Francisco Moreira** à Viola Baixo



SEGUNDA-FEIRA, DIA 21
NOITE DA CHANFANA
Folclore

TERÇA-FEIRA, DIA 22
NOITE DA VITELA À LAFÕES
Folclore e Atuação de **TELMO RODRIGUES**

SÁBADO, DIA 26
ENCERRAMENTO
Entronização de novos Confrades, Confraria Saber e Sabores (Grão Vasco) da Casa das Beiras
Atuação do **RANCHO FOLCLÓRICO VERDE GAIO**
e de **PEDRO JOEL E SUA BANDA**

Almoços e Jantares todos os dias, Chefe de Cozinha vindo de Portugal

PARA RESERVAS: info@casadasbeiras.com
416-604-1125 ou 416-824-5675

II Capítulo Geral de Entronização



PROGRAMA

TORONTO

26

SETEMBRO

2026

Viseu, Senhora da Beira

Viseu, senhora da Beira
eternamente bonita.
Fidalga e sempre romeira
de uma beleza infinita.

Numa das mãos o Rosário
na outra o fuso a bailar,
ao longe a voz do Hilário
cantando o fado ao luar.

Refrão

Viseu, linda cidade-museu...
Onde Grão Vasco nasceu,
um génio de pintor nato.
Alvor de um lusitano valor,
desse General Pastor
que se chamou Viriato.

Viseu, das serras erectas
como um castelo roqueiro.
És musa de alguns poetas
como foi Tomás Ribeiro.

Ai, como eu gosto de vê-la
branca de neve e até,
sulcando a Serra da Estrela,
de tamanquinha no pé.

Refrão

II Entronização em Toronto

É com enorme satisfação e profundo sentido de orgulho que me associo à Semana Cultural Beirã, em Toronto, e à II Entronização da Confraria de Saberes e Sabores da Beira 'Grão Vasco' da Casa das Beiras de Toronto, momentos de particular significado para todos os beirões e portugueses que, longe da sua terra de origem, mantêm viva a memória, a identidade e os valores que nos unem.

Viseu, no centro do Centro de Portugal, reconhece nesta iniciativa uma expressão muito especial da força das nossas comunidades espalhadas pelo mundo. A distância nunca apagou os laços com a nossa região. Pelo contrário, são encontros como este que demonstram como as nossas raízes permanecem vivas e como a cultura, as tradições, a gastronomia, a música e a língua portuguesa continuam a ser pontes entre gerações e continentes.

A Casa das Beiras de Toronto tem desempenhado um papel muito relevante nesta missão. Ao promover a cultura beirã e ao criar espaços de encontro, convívio e partilha, contribui para preservar uma identidade que não pertence apenas ao passado, mas que se reinventa e projeta no futuro. A II Entronização representa, também, não apenas a continuidade de uma instituição, mas igualmente a renovação de um compromisso com a Beira, com Portugal e com as novas gerações.

A todos os que tornam possível esta Semana Cultural Beirã, deixo o meu reconhecimento e agradecimento. Aos dirigentes,



Reunião da FAD em Viseu no Mês de Agosto

associados, voluntários, artistas, convidados e, sobretudo, a todos os beirões de Toronto, endereço uma palavra de profunda estima pela forma como honram a terra que vos viu nascer ou que os vossos antepassados vos ensinaram a amar.

Que esta celebração seja um momento de alegria, fraternidade e afirmação da nossa identidade. Que Toronto continue a ser uma casa para a cultura beirã e que Viseu esteja sempre presente no coração de quem partiu, como terra de afetos, de memória e de futuro.

Em nome do Município de Viseu, saúdo calorosamente todos os participantes e desejo o maior sucesso à Semana Cultural Beirã e à segunda Entronização da Casa das Beiras de Toronto.

Viva a Beira!

Viva Viseu!

O Presidente da Câmara Municipal de Viseu

João Azevedo



24º Aniversário da Confraria, Maio 2026



60º Aniversário da Casa do distrito de Viseu no Rio de Janeiro

Casa das Beiras em Toronto é uma ponte fundamental com a nossa diáspora

É com grande alegria que saúdo todos os membros e amigos da Casa das Beiras, em Toronto, por ocasião da realização da II Entronização, acontecimento que constitui um momento particularmente significativo para a comunidade luso-canadiana.

A Casa das Beiras, ao longo da sua caminhada, tem sabido ser um verdadeiro ponto de encontro da comunidade, promovendo a cultura e a gastronomia portuguesas, celebrando as nossas festas e tradições e proporcionando espaços de convívio, amizade e entreajuda aos que vivem na diáspora.

É igualmente de louvar o seu empenho no apoio à comunidade e nos encontros entre emigrantes, contribuindo para que ninguém se sinta distante das suas raízes e para que as novas gerações possam conhecer e valorizar a riqueza do património que receberam dos seus antepassados. Para tal, a Confraria de Saberes e Sabores da Beira Grão Vasco tem desempenhado um papel precioso na preservação da nossa identidade, das nossas tradições e da nossa memória coletiva.

Felicito todos os responsáveis por esta II Entronização e todos os novos confrades, apelando a que continuem a manter viva a nossa tradição e raízes e que renovem o compromisso de



XI entronização na Catedral em Junho de 2023

continuar a construir pontes entre Portugal e o Canadá, sempre com vista ao bem comum, colocando no centro a relação da pessoa humana.

Este é um património particularmente rico e diversificado que, para além da gastronomia, da hospitalidade e do convívio, contribui para criar e fortalecer laços de fraternidade e solidariedade entre as várias comunidades espalhadas pelo mundo.

Que este encontro seja ocasião de fraternidade, de alegria e de uma renovada esperança.

Desejo à Casa das Beiras, em Toronto, muitos anos de vida, de serviço à comunidade e de fidelidade às suas raízes beirãs e portuguesas.

Que a Confraria de Saberes e Sabores da Beira Grão Vasco possa continuar a crescer e a cumprir plenamente a sua missão e transmitir estes valores às gerações futuras.

Invoco sobre todos a bênção de Deus e, de um modo especial, para este evento, para que seja um momento de união e de fraternidade.

Com amizade e estima,

António Luciano dos Santos Costa,
Bispo de Viseu



Mensagem do Presidente da Assembleia Municipal de Viseu

A Confraria de Saberes e Sabores da Beira Grão Vasco da Casa das Beiras de Toronto celebra no dia 26 de setembro de 2026, na II Entronização, não apenas a riqueza cultural da Beira, mas também a força extraordinária da Diáspora Portuguesa, que há décadas projeta Portugal muito para além das suas fronteiras.

A Diáspora Portuguesa é, hoje, uma das maiores expressões do nosso País no Mundo. Os Portugueses que partiram — muitos oriundos das Beiras — levaram consigo o engenho, a resiliência, o espírito comunitário e a capacidade de empreender que tão bem caracterizam a nossa identidade. Criaram associações, empresas, redes de apoio, espaços culturais e, sobretudo, Comunidades que continuam a honrar as suas raízes. Cada história de vida, cada percurso de superação, cada conquista alcançada longe da Terra Natal é também uma vitória de Portugal.

É igualmente notável o contributo económico que estas Comunidades têm dado aos Países que os acolheram. O empreendedorismo Português floresceu em paragens longínquas, através de iniciativas empresariais que dinamizam diversos setores, criam emprego e fortalecem economias locais. São exemplos de coragem e visão que revelam o melhor de nós: a capacidade de transformar desafios em oportunidades. Estes percursos inspiradores são hoje faróis para as novas gerações, que encontram na Diáspora um modelo vivo de integração, inovação e sucesso. Cumpre-nos fazer votos de que as novas gerações — muitas já nascidas fora de Portugal — possam seguir esse legado, desenvolvendo projetos que reforcem a sua ligação às origens e contribuam, também elas, para o crescimento de atividades económicas no País dos seus antepassados.

É profundamente inspirador observar como este legado se transmite às novas gerações. Muitos jovens Luso descendentes, já nascidos em Toronto ou noutros pontos do mundo, mantêm viva a ligação ao país dos seus pais e avós. Através da língua, da gastronomia, das tradições e da memória afetiva, preservam um vínculo que ultrapassa distâncias e fronteiras. Portugal continua a ser, para eles, um lugar de pertença, de história e de identidade — uma casa que se sente, mesmo quando não se vive nela todos os dias.

A Semana Cultural da Casa das Beiras de Toronto e esta Entronização são exemplos maiores dessa continuidade. São momentos que reforçam a ponte entre quem está longe e a terra que lhes deu origem, celebrando os saberes e sabores que moldam a nossa cultura e que, graças à Diáspora, ganham nova vida e projeção internacional. Aqui, a tradição não é apenas recordada: é renovada, partilhada e vivida com orgulho.

Saudamos igualmente a Confraria de Saberes e Sabores Grão Vasco, cuja dedicação à preservação das tradições beirãs e à ligação à Diáspora é exemplar. O trabalho que desenvolve, fortalecendo os laços dos Portugueses no mundo às suas origens, merece o nosso reconhecimento e apreço.

A todos os que, em Toronto, mantêm viva esta herança Beirã e Portuguesa, deixamos uma palavra de reconhecimento e gratidão. Que esta celebração seja mais um marco de união, orgulho e futuro partilhado — e que cada gesto, cada iniciativa e cada encontro continue a fortalecer esta grande família que é Portugal espalhado pelo mundo.

Um abraço amigo,

José Mota Faria
Presidente da Assembleia Municipal de Viseu





Reunião da FAD, agosto de 2026

As Confrarias Gastronómicas são ou não importantes

Pouca gente em Portugal saberá que a confraria La Châine des Rôtisseurs, criada em França no século XIII, tem representação em largas dezenas de países, incluindo entre os seus cerca de 75 mil membros, alguns dos mais destacados chefes de cozinha, diretores de hotéis e especialistas universitários desta área.

Para além de iniciativas de debate, formação e reflexão sobre os valores, a importância e a própria arte da gastronomia no plano global ou local, esta confraria afirma-se como um autêntico selo de qualidade para as entidades e empresas de restauração que certifica e que inclui no seu seio.

Ora esta função só muito ao de leve tem sido seguida pelo nosso ainda jovem movimento confrádico, cujas iniciativas só pontualmente atingem uma dimensão social capaz de afirmar a diferença entre aquilo que de bom ou menos bom se vai fazendo por aí na área da restauração.

Temos assim um longo mas importante caminho pela frente, procurando afirmar com ainda maior evidência a importância das nossas já numerosas confrarias gastronómicas como grande fator de promoção da qualidade dos nossos restaurantes e similares.

Claro que tenho de ser justo, reconhecendo que, em vários casos, têm surgido iniciativas confrádicas de significativo relevo, que conseguem fazer a diferença e servir os valores culturais gastronómicos da respetiva área.



Deputado José Cesário no 60º Aniversário da Casa de Viseu no Rio de Janeiro, julho 2026

Por isso, vamos em frente com a nossa Confraria de Saberes e Sabores da Beira "Grão Vasco", com a certeza de que ela poderá ser muito importante para o turismo e o desenvolvimento económico de toda a nossa Beira, desde o litoral até à raia.

José Cesário

Uma Confraria com Raízes na Beira e Presença no Mundo

A Confraria de Saberes e Sabores da Beira "Grão Vasco" foi criada em março de 2002, com um propósito que se manteve inalterado ao longo destes anos: promover a gastronomia, os vinhos e a cultura popular da região da Beira, através de diversas publicações e iniciativas que dão corpo a essa missão.

Os nossos horizontes cedo ultrapassaram as fronteiras nacionais. Temos hoje uma presença consolidada na Diáspora, com representação em mais de 20 países através de confrarias irmãs, e presidimos atualmente a Mesa da Federação das Associações da Diáspora (FAD) - um lugar que reflete o compromisso da nossa Confraria com os Portugueses espalhados pelo mundo. Esta rede tem continuado a crescer: à última Confraria criada em França, junta-se agora a próxima Entronização da Confraria de São Paulo, e seguem-se-lhe, num futuro próximo, novas confrarias em Londres e na Alemanha.



Entronização da Confraria de Saberes e Sabores "Grão Vasco" de Île de France, Paris, 29/03/2026

É neste contexto que se insere a II Entronização da Confraria da Casa das Beiras de Toronto, no dia 26 de setembro. Mais do que um ato solene, esta Entronização é um testemunho vivo daquilo que a Diáspora Portuguesa representa: gerações que, apesar da distância, nunca deixaram esmorecer o vínculo às suas origens, transmitindo-o de pais para filhos no quotidiano e na convivência comunitária. É essa continuidade que a nossa Confraria se orgulha de acompanhar e de ajudar a celebrar.

Registamos com satisfação o percurso da Casa das Beiras de Toronto enquanto referência da vida associativa portuguesa no Canadá, um espaço onde a comunidade se reconhece e se renova a cada geração. À nossa Confraria cabe, neste contexto, um papel de parceria: acompanhar de perto essa caminhada e contribuir, através dos laços que unem Viseu e Toronto, para que o património beirão continue a ser vivido, e não apenas recordado.

Não podemos deixar de prestar aqui uma palavra de reconhecimento a Bernardino Nascimento, grande embaixador de Viseu e de Portugal em Toronto. Presidente da nossa Confraria irmã desde 24 de setembro de 2017, e Presidente da Casa das Beiras de Toronto ao longo de vários anos, foi sob a sua liderança que se desenvolveram diversas atividades culturais, entre as quais se destaca o Rancho Folclórico. A ele se devem também as Semanas Culturais e a realização do Festival das Sopas, com o seu desfile no dia 10 de junho, momentos que reúnem a comunidade ao longo do ano em torno das suas raízes. O seu trabalho e dedicação são amplamente reconhecidos pela comunidade local – reconhecimento a que se junta a inauguração que ocorreu, a 20



Entronização da Confraria de Saberes e Sabores "Grão Vasco" de Île deFrance, Paris, 29/03/2026

de junho de 2025, da nova sede da Casa das Beiras de Toronto, símbolo do vigor desta instituição.

Termino com uma nota pessoal: estou ligado à Casa das Beiras de Toronto desde o ano de 2015, na participação de um curso para Dirigentes Associativos de Toronto. Ver esta II Entronização acontecer é ver confirmado tudo aquilo que ao longo destes anos temos vindo a construir em conjunto. À Casa das Beiras de Toronto ficam os nossos votos de longevidade, e o compromisso da nossa Confraria em continuar a reforçar, ao seu lado, os laços entre Portugal e o Canadá.

José Ernesto Silva
Almoxarife da Confraria "Grão Vasco"





I Entronização da Confraria de Saberes e Sabores da Beira da Casa das Beiras de Toronto, 24/09/2017

A Casa das Beiras



A Casa das Beiras nasceu no ano de 2000 em seguimento do Clube Académico de Viseu de Toronto, fundado em 1989.

Todos os anos celebra o seu aniversário no final do mês de janeiro. O próximo aniversário está marcado para o dia 23 de janeiro com a presença de várias entidades locais e outras vindas de Portugal. Neste último ponto, destacamos alguns Presidentes de Câmara bem como o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Dr. José Cesário.

Em 2015, a Casa das Beiras recebeu uma comitiva vinda de Portugal com o objetivo de promover o Folclore e as tradições beirãs nas comunidades da Diáspora.

A 24 de setembro de 2017 fizemos a nossa primeira Entronização. A segunda irá entronizar 40 elementos, entre comendadores e confrades.



Entrega da Medalha de Mérito Municipal à Casa das Beiras de Toronto, em 21/07/2020.

A nova sede da Casa das Beiras teve a sua abertura oficial no dia 20 de junho de 2025. Entre outras entidades, estiveram presentes o Presidente da Câmara Municipal de Viseu, de então, Dr. Fernando Ruas e o Presidente da Junta de Freguesia de Povolide.

A terminar, gostaria de agradecer à Confraria irmã de Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco" pelo apoio e colaboração que nos tem dado e, na pessoa do seu Almoxarife, Professor José Ernesto P. Silva, agradecer a todos os Confrades que tão bem nos recebem na linda Cidade de Viseu.

Gostaria, também, de referir um grupo de voluntários que sempre esteve comigo em todas as minhas direções; pessoas responsáveis, que deixam a sua vida pessoal e que se dedicam com orgulho ao nosso centro cultural. São eles que fazem a diferença e o sucesso das equipas que tenho liderado.

Bernardino Nascimento



Inauguração da Nova Sede da Casa das Beiras de Toronto em 20 de Junho de 2025



Da Beira para o Mundo, levamos connosco aquilo que somos

É com enorme honra e profundo sentido de pertença e orgulho Beirão que, enquanto Vereador e representante do Município de Viseu, me associo à cerimónia da segunda Entronização da Confraria de Saberes e Sabores da Beira "Grão Vasco" da Casa das Beiras em Toronto.

A milhares de quilómetros da nossa Beira, esta Confraria assume uma missão de enorme significado: preservar, valorizar e levar mais longe a identidade, os saberes, os sabores, as tradições e a memória da nossa terra.

A presença desta Confraria em terras canadianas constitui muito mais do que a celebração da gastronomia e dos produtos da nossa região. Representa a afirmação da identidade beirã e portuguesa na diáspora, num território onde milhares de compatriotas construíram as suas vidas, sem nunca esquecerem as suas raízes.

Neste contexto, a missão da Confraria de Saberes e Sabores da Beira "Grão Vasco" assume particular relevância. Ao promover os saberes e sabores da Beira, está também a aproximar Viseu e a nossa região das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, fortalecendo os laços de pertença e contribuindo para que a nossa identidade continue viva para além das fronteiras de Portugal

A diáspora portuguesa é uma das grandes forças do nosso país. Os nossos emigrantes são verdadeiros embaixadores de Portugal, da nossa cultura, da nossa história e da nossa capacidade de trabalho e de afirmação no mundo. É, por isso, dever das instituições manter com estas comunidades uma relação próxima, permanente e de reconhecimento.

Num território de onde partiram tantos homens e mulheres em busca de novas oportunidades, é particularmente bonito ver que, em Toronto, a cultura beirã continua viva e é transmitida com orgulho às novas gerações.

Que a Confraria de Saberes e Sabores da Beira "Grão Vasco" da Casa das Beiras em Toronto, continue a ser uma verdadeira embaixadora da Beira e de Viseu, aproximando a nossa região das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo e mostrando que, apesar da distância, as raízes permanecem sempre presentes.

A cultura, a gastronomia, os costumes e as tradições são uma parte essencial da nossa identidade coletiva. São património que recebemos das gerações que nos antecederam e que temos a responsabilidade de preservar e transmitir às gerações futuras.

Em nome do Município de Viseu, deixo uma palavra de reconhecimento e de amizade a todos os Confrades, desejando que esta caminhada continue a afirmar a excelência da nossa cultura e da nossa gastronomia.

Que esta Entronização em Toronto simbolize a força de uma comunidade que, mesmo longe da sua terra, mantém intactas as suas raízes e continua a dizer, com orgulho, de onde vem e aquilo que é.

Que a Confraria "Grão Vasco" continue a ser uma verdadeira embaixadora de Viseu, da Beira e de Portugal.

Defender os sabores da nossa terra é defender a nossa identidade.

Preservar os nossos saberes é respeitar a nossa história.

Levar a Beira ao mundo é afirmar Portugal.

Da Beira para o mundo, levamos connosco aquilo que somos.

Com amizade e estima,

Miguel Pipa
Vereador do Município de Viseu





Rio Pavia

Confraria Saberes e Sabores da Beira "Grão Vasco": Uma Embaixadora da Beira, de Portugal e dos Valores Universais da Fraternidade

Num tempo marcado pela globalização e por crescentes desafios à convivência entre povos, assumem especial importância as instituições que afirmam a identidade cultural e promovem a fraternidade, a solidariedade e o diálogo.

A Confraria Saberes e Sabores da Beira "Grão Vasco" cumpre de forma exemplar essa missão. A partir de Viseu, construiu uma rede internacional que acompanha a diáspora e leva a diferentes países o melhor da cultura beirã e portuguesa. Este percurso deve muito à visão e ao dinamismo do seu Almoxarife, professor José Ernesto Pereira da Silva, cuja ação afirmou a Confraria como referência do associativismo cultural junto das comunidades portuguesas. Esta família confrádica integra já oito confrarias irmãs e prepara novas iniciativas em Londres e na Alemanha.

A gastronomia, os vinhos, a música tradicional, os cantares, os costumes e as tradições da Beira encontram nestas instituições um espaço privilegiado de preservação e divulgação. Mais do que celebrar memórias, fortalecem laços de pertença e mantêm viva uma herança que constitui uma das mais nobres expressões da identidade portuguesa.

A II Entronização da Confraria Saberes e Sabores da Beira "Grão Vasco" da Casa das Beiras de Toronto reveste-se, por isso, de particular significado. Sob a liderança de Bernardino Nascimento, ilustre natural de Calde, Viseu, radicado há mais de quatro décadas no Canadá, esta confraria irmã testemunha a vitalidade da diáspora e a sua capacidade de transmitir às novas gerações os valores e as tradições da terra de origem.

A missão da Confraria e das suas irmãs ultrapassa, porém, a dimensão cultural. Ao promoverem a amizade, a partilha e o respeito mútuo, aproximam pessoas e comunidades, afirmando valores essenciais num mundo frequentemente marcado pela divisão e pela conflitualidade.

Tal como, a partir da Lapa Mãe, os missionários jesuítas difundiram pelos continentes a devoção a Nossa Senhora da Lapa e ergueram, em inúmeros lugares, igrejas e espaços de culto sob a sua invocação, também a Confraria Saberes e Sabores da Beira "Grão Vasco", apoiada na força da diáspora, projeta hoje

além-fronteiras o melhor da nossa identidade coletiva: a gastronomia e os vinhos, a riqueza cultural, a solidariedade das nossas gentes e a convicção de que a fraternidade continua a ser o mais seguro caminho para a paz.

É essa, afinal, a sua obra maior: afirmar-se como embaixadora da Beira e de Portugal, fazendo da cultura uma ponte entre povos, da amizade um laço entre comunidades e da identidade partilhada um lugar de encontro onde a Beira se reconhece, Portugal se afirma e o Mundo se aproxima.

Joaquim Seixas





Ângelo Almeida

Viseu e a sua Diáspora

A II Entronização da Confraria de Saberes e Sabores da Beira Grão Vasco da Casa das Beiras de Toronto, integrada na Semana Cultural, constitui mais um momento de afirmação da nossa identidade e, sobretudo, da relação que queremos fortalecer com as comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo.

Para a Freguesia de Viseu, esta ligação à diáspora é particularmente importante. As nossas comunidades são parte integrante do território que representamos, independentemente da distância, e desempenham um papel essencial na divulgação da nossa cultura, dos nossos produtos e da própria imagem de Viseu além-fronteiras.

A presença da Confraria em diferentes países demonstra precisamente a capacidade de criar redes em torno de uma identidade comum. Os saberes e sabores da Beira, a gastronomia, os vinhos do Dão e as nossas tradições constituem um património que importa preservar, mas também valorizar e projetar.

Instituições como a Casa das Beiras de Toronto têm, neste contexto, um papel fundamental. São espaços de encontro entre gerações, de preservação da cultura portuguesa e de aproximação entre as comunidades emigrantes e os seus territórios de origem.



Reunião da FAD em Viseu, Agosto de 2026

Queremos uma Freguesia de Viseu cada vez mais próxima da sua diáspora, capaz de reforçar estas relações e de transformar os laços históricos e afetivos em novas oportunidades de cooperação cultural, institucional e económica.

Aos novos confrades, à Casa das Beiras de Toronto e à Confraria de Saberes e Sabores da Beira Grão Vasco, deixo o reconhecimento da Freguesia de Viseu pelo trabalho desenvolvido e os votos de pleno sucesso para esta II Entronização.

Viseu afirma-se também através daqueles que, em diferentes partes do mundo, continuam a representar e a valorizar a nossa terra.

Nuno Miguel Bico Alves de Matos
Presidente da Junta de Freguesia de Viseu





Mercado 2 de Maio, 30 de Janeiro 2026

Celebrar os 30 anos da Associação F.C.R. Verde Gaio de Lordosa e do seu Rancho Folclórico é celebrar três décadas de dedicação à nossa identidade, à nossa cultura e às nossas gentes.

Como Presidente da Junta de Freguesia de Lordosa, é para mim motivo de enorme orgulho ver esta Associação levar tão longe o nome da nossa terra. Ao longo destes 30 anos, o Verde Gaio não se limitou a preservar tradições: soube mantê-las vivas, transmiti-las às novas gerações e levá-las muito para além das fronteiras da nossa freguesia.

Através do folclore, dos seus trajes, das suas danças, dos seus cantares e da recriação dos usos e costumes das nossas gentes, o Verde Gaio tem sido um verdadeiro **embaixador de Lordosa e de Viseu**, representando-nos com enorme dignidade a nível nacional e internacional.

O seu percurso fala por si. Venceu por diversas vezes as **Marchas Populares de Viseu**, levando criatividade, alegria e o nome de Lordosa a um dos momentos mais marcantes das festas da nossa cidade. Teve também a honra de participar, como **marcha convidada, nas Marchas Populares de Santo António, em Lisboa**, levando a nossa freguesia e o concelho de Viseu a um dos maiores palcos das tradições populares portuguesas.

E esta história continua a escrever-se. Neste mês de setembro, o Verde Gaio atravessará o Atlântico, rumo a **Toronto, no Canadá**, a convite da **Casa das Beiras**, levando consigo um pouco de Lordosa, de Viseu e das tradições da nossa região ao encontro da comunidade portuguesa emigrante.



Rancho Folclóricio Verde Gaio de Lordosa

Mas preservar a nossa cultura não significa apenas levá-la para fora. Significa também **guardá-la em casa, cuidar da nossa memória e criar condições para que as próximas gerações conheçam as suas raízes**.

É nesse espírito que assume particular importância o **Museu do Verde Gaio de Lordosa**, um projeto construído em conjunto pela Associação e pela **Junta de Freguesia de Lordosa**. Este espaço constitui um testemunho permanente da nossa história, das nossas tradições, dos nossos trajes e do trabalho realizado ao longo de décadas por tantas pessoas que deram parte das suas vidas ao movimento associativo e ao folclore da nossa terra.

Tive a honra e o privilégio, enquanto Presidente da Junta de Freguesia de Lordosa, de inaugurar este Museu juntamente com o Presidente da Associação, **Almiro Rebelo**. Foi um momento de especial significado, porque mais do que inaugurar um espaço físico, estávamos a abrir uma casa destinada a **guardar a memória de um povo**.

Esse Museu representa também aquilo que acredito dever ser a relação entre a Freguesia e o seu movimento associativo: uma relação de proximidade, cooperação e construção conjunta. Quando as instituições trabalham lado a lado, respeitando o trabalho de cada uma e colocando os interesses da comunidade em primeiro lugar, conseguimos deixar património que permanece muito para além de cada mandato ou de cada direção.

Ao assinalarmos estes 30 anos, deixo uma palavra de profundo reconhecimento a todos aqueles que fizeram e fazem parte desta história: aos fundadores, aos dirigentes que se sucederam ao longo destas três décadas, aos músicos, cantadores, dançarinos, marchantes, ensaiadores, colaboradores e voluntários e, de forma muito especial, **às famílias** que tantas vezes estão nos bastidores e tornam possível a vida de uma associação.

Quero igualmente reconhecer o trabalho e a dedicação do seu atual Presidente, **Almiro Rebelo**, e de todos aqueles que com ele continuam a assumir a responsabilidade de preservar e projetar este património que pertence não apenas à Associação, mas também a Lordosa.

Trinta anos são muito mais do que uma data. São milhares de horas de ensaios, atuações, viagens, encontros, dificuldades ultrapassadas, amizades construídas e memórias que ficam para sempre.

Enquanto Presidente da Junta de Freguesia, tenho orgulho em afirmar que o **Verde Gaio faz parte da identidade de Lordosa**.

Quando o Verde Gaio sobe a um palco, quando participa numa marcha, quando atua noutra região do país ou quando atravessa fronteiras, não leva apenas o nome de uma Associação. **Leva consigo o nome de Lordosa. Leva Viseu. Leva as Beiras. Leva um pouco de todos nós. E o nosso coração bate mais forte, e o nosso sorriso brilha.**

Que os próximos 30 anos continuem a ser feitos com a mesma paixão, dedicação e orgulho nas nossas raízes.

Parabéns ao Verde Gaio de Lordosa pelos seus 30 anos.

Que continue a preservar o nosso passado, a enriquecer o nosso presente e a levar **Lordosa cada vez mais longe**.

José Manuel Pereira
Presidente da Junta de Freguesia de Lordosa





Preservar a Memória, Construir o Futuro

A cultura, a memória, as tradições, os sabores e os saberes são raízes profundas que sustentam a identidade de um povo. São herança, mas são também futuro. As Confrarias nasceram para preservar esse património vivo, para o celebrar, valorizar e levar mais longe.

Hoje, as Confrarias são muito mais do que guardiãs de tradições. São pontes. São lugares de encontro, de partilha e de descoberta. São espaços onde a cultura se transmite e se renova, onde a amizade se fortalece, onde o conhecimento circula e onde diferentes comunidades se reconhecem e se aproximam.

Pela sua própria natureza, as Confrarias devem ser espaços de convivência, de respeito e de amizade, abertos à diversidade de percursos, de experiências e de sensibilidades. A sua riqueza está precisamente na capacidade de reunir pessoas diferentes em torno de valores comuns, colocando a cultura, a tradição e a fraternidade acima daquilo que naturalmente nos pode separar.

A Confraria Saberes e Sabores da Beira Grão Vasco tem procurado viver essa missão com orgulho e sentido de responsabilidade. E desse caminho nasceram outras Confrarias, espalhadas pelo mundo, que partilham connosco uma identidade e uma vontade comum de valorizar e divulgar aquilo que somos.

Entre elas está a Confraria Saberes e Sabores da Beira Grão Vasco de Toronto, que agora celebra a sua 2.ª Entronização. É uma expressão feliz de como uma identidade pode atravessar fronteiras, encontrar novas comunidades, ganhar novas vozes e continuar a crescer.

Mas uma pergunta acompanha naturalmente este caminho. Como manter viva esta história no futuro?

Preservar o passado é essencial. Mas preservar não significa ficar parado. A tradição mantém-se viva precisamente porque cada geração a recebe, a interpreta e, à sua maneira, a enriquece.

É por isso que também nas Confrarias a capacidade de inovar se torna cada vez mais importante.

Inovar é transformar o legado em inspiração. É encontrar novas formas de comunicar, de participar e de aproximar pessoas. É abrir espaço à cultura nas suas múltiplas expressões — da gastronomia à literatura, das artes plásticas ao teatro e à música, da história às manifestações culturais contemporâneas.

É compreender que a tradição não é um limite, mas um ponto de partida.

E, neste processo, a renovação geracional assume naturalmente uma importância especial.

Novos confrades significam novas ideias, novas energias, novas experiências e novas perspetivas. A convivência entre gerações constitui, aliás, uma das maiores riquezas de uma Confraria: uns trazem a experiência e a memória; outros trazem novas formas de olhar o mundo e novos desafios.

É nesta continuidade entre gerações que reside uma das melhores formas de garantir o futuro.

A experiência dos confrades mais antigos é um património precioso que deve ser transmitido, partilhado e valorizado. E essa transmissão ganha ainda maior significado quando ajuda a preparar novas pessoas para, progressivamente, assumirem responsabilidades e contribuírem para os caminhos que a Confraria irá percorrer.

Não se trata de substituir gerações, mas de aproximá-las.

Não se trata de abandonar o que fomos, mas de criar condições para que aquilo que somos possa continuar a ser.

Só assim a continuidade deixa de ser apenas preservação e passa a ser também renovação.

Outro desafio que considero fundamental é o do trabalho em rede.

As Confrarias Saberes e Sabores da Beira Grão Vasco espalhadas pelo mundo podem ser mais do que Confrarias irmãs. Podem constituir uma verdadeira rede internacional, viva, próxima e participada por todos os seus membros.

Uma rede onde circule cultura, conhecimento e amizade; onde se partilhem experiências e boas práticas; onde se promovam encontros e iniciativas conjuntas; onde se divulguem territórios e tradições; onde se possa contribuir para a promoção turística e cultural e, sempre que possível, criar novas oportunidades de cooperação.

Uma rede em que Toronto, Viseu e todas as outras Confrarias sejam pontos de uma mesma constelação, diferentes na sua realidade, mas unidas por uma identidade e por valores comuns.

Recebemos uma história. Temos o dever de a preservar. Mas temos também a responsabilidade de contribuir para a história que virá depois de nós.

É com este espírito que a Confraria Saberes e Sabores da Beira Grão Vasco saúda, com particular satisfação, a Confraria

Saberes e Sabores da Beira Grão Vasco de Toronto pela realização da sua 2.ª Entronização.

Aos novos confrades desejamos que recebam esta distinção não apenas como uma honra, mas também como um convite à participação, à partilha, à amizade e à construção do futuro da Confraria.

À Confraria de Toronto desejamos crescimento, entusiasmo e muitos anos de sucesso.

Que esta 2.ª Entronização seja mais do que uma cerimónia.

Que seja um momento de celebração, de encontro e de renovação.

Um passo mais na construção de uma grande rede internacional, unida pela cultura, pela amizade, pelos saberes e pelos sabores.

E que todos saibamos cumprir aquilo que dá sentido a uma Confraria:

Honrar o passado, viver plenamente o presente e preparar, com confiança e esperança, o futuro.

João A. Garcia Mendes
Grão Mestre da Confraria
Saberes e Sabores da Beira Grão Vasco





Entronização da Confraria de Saberes e Sabores "Grão Vasco" de Île de France, Paris, 29/03/2026

Mensagem do Conferente Mor da Confraria Grão Vasco

Nesse imenso país que é o Canadá está sediada em Toronto a Casa das Beiras, com fortes raízes às Beiras e ao Norte de Portugal.

No dia 19 de Setembro de 2026, vai realizar-se a II Entronização desta prestigiada colectividade. A Confraria de Saberes e Sabores da Beira "Grão Vasco", orgulha-se de ter como parceira a Casa das Beiras a quem deseja os maiores sucessos.

A Casa das Beiras tem desenvolvido uma forte e dinâmica actividade na promoção das Festas Tradicionais Portuguesas elevando os usos e costumes de Portugal, bem como na promoção da nossa gastronomia, contribuindo deste modo para dignificar as Beiras e Portugal.

As Comemorações do Dia de Portugal levadas a cabo pela Casa das Beiras em Toronto representam uma acção marcante na promoção da língua Portuguesa no Canadá. Felicito todos quantos têm contribuindo para esta divulgação da língua portuguesa e desejo que os emigrantes radicados no tenham sempre no coração a Pátria Portuguesa.

José Coelho
Conferente Mor





24 Aniversário da Confraria Saberes e Sabores da Beiras "Grão Vasco", Maio de 2026

Confraria de Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco"

Breve Historial

Aos dezanove dias do mês de Abril do ano 2002, sob o patronato do grande pintor viseense renascentista, ***Grão Vasco***, nasce em Viseu a **Confraria de Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco"**, uma nova agremiação cultural que visa a preservação da cultura tradicional da Beira, em todas as suas vertentes. A escritura pública foi oficializada pelo notário do 2.º Cartório de Viseu, Sebastião Antunes, na Casa da Ribeira. Três dias depois, a 22 de Abril de 2002, a Confraria iniciou as suas atividades.

De acordo com os seus objetivos, esta instituição tem os seguintes propósitos:

Art.º 1.º - A Confraria de Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco" é uma associação cívica e cultural, sem fins lucrativos, de caráter privado. Tem a sua sede em Viseu. podendo criar delegações ou representações noutras localidades quando tal seja considerado necessário ou conveniente para a prossecução dos seus objetivos.

Art.º 2.º - A Confraria tem como patrono o excelso pintor renascentista Vasco Fernandes, o Grão Vasco.

Art.º 3.º - A Confraria de Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco" visa:

1 - Promover e divulgar a gastronomia tradicional da Beira nas suas diversas componentes e bem assim os vinhos e bebidas espirituosas produzidas em terras beirãs";

2 - Investigar e pugnar pela genuinidade da culinária autóctone da Beira";

3 - Patrocinar a recolha de usos e costumes tradicionais dando-lhe a respectiva divulgação";

4 - Incentivar a edição de trabalhos audiovisuais e escritos sobre cultura regional";

5 - Realizar acções de carácter cultural que consubstanciem a defesa e a preservação do património gastro-enófilo da Beira";

6 - Incrementar de forma pedagógica junto dos estabelecimentos de restauração e afins a preservação da gastronomia beirã"

A **Confraria de Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco"**, tem vindo a desenvolver atividades que honram o compromisso assumido à treze anos aquando da sua criação. As iniciativas

centram-se essencialmente na vertente cultural onde salientamos os Capítulos Temáticos, o Festival do Caldo, as Publicações várias (onde destacamos *A Importância das Confrarias Báquicas e Gastronómicas na Promoção Turística*, *Á Mesa com Isabel Silvestre, Alafum de Prazeres, Artes e Tradições Portuguesas I e II, Alexandre Alves – Investigador, Cônsul Aristides de Sousa Mendes, Tributo a Aristides de Sousa Mendes, Arnaldo Malho – Artes e Artistas de Viseu, Malhando o Ferro com Arnaldo Malho, Sete Olhares Sobre Viseu, Festival do Caldo I a VIII, As Plantas do Nosso Contentamento, Encontros com o tempo, O Pratinho da Zirpela e o Mundo Rural, Viseu à Prova, Baú de Encantos... Saberes e Sabores da Literatura Oral;* reedição da obra *Sete Olhares Sobre Viseu …)*, a atribuição dos prémios Beirão de Mérito a entidades e personalidades que se destacam em diferentes áreas culturais, desportivas, sociais, … as Entronizações (7 realizadas em Viseu e 4 realizadas no Rio de Janeiro), entre outras. Contudo, de alguns anos a esta parte, a Confraria também se tem dedicado aos problemas sociais da sua área geográfica, levando, Natal após Natal, cabazes com bens alimentares essenciais à elaboração da Ceia de Natal e brinquedos (caso haja crianças) a famílias carenciadas.

A Confraria tem na parte cultural a Tuna "Sabores da Música". Esta Tuna é a estrutura da dinamização lúdica da Confraria de Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco", ligada ao Conselho de Artes e Tradições, no setor "Arca de Saberes da Música".

Este Conselho tem como patrono o grande boémio, poeta e fadista viseense ***Augusto Hilário***.

Como grupo de cantares, a Tuna "Sabores da Música", visa não só desenvolver harmonicamente as capacidades lúdicas e artísticas dos seus componentes, mas também promover a divulgação, preservação e valorização da música tradicional portuguesa.

O seu objetivo primeiro é investigar, preservar e divulgar as tradições beirãs, com especial ênfase no aspeto da tradição musical.

Para além de dinamizar os eventos da Confraria, a Tuna tem já um vasto percurso de atuações quer em Portugal quer no estrangeiro, onde podemos destacar a deslocação ao Brasil, a França e, recentemente, ao Luxemburgo. Este Grupo encontra-se disponível para colaborar com todas as entidades que o solicitem.

A orientação técnica é garantida por um dos seus componentes ativo, que estrutura, define e projeta a Tuna, de acordo com as atuações calendarizadas.

O Conselho Enófilo tem como patrono o ***Infante D. Henrique***, Duque de Viseu. Este Conselho tem como propósitos promover eventos enófilos bem como defender e divulgar os vinhos da nossa região.

O Conselho Gastronómico tem como patrono ***Aquilino Ribeiro***, grande vulto das letras portuguesas e beirão de alma e coração. Este conselho tem como objetivos recolher, defender e divulgar a gastronomia beirã.

Atualmente, a Confraria é composta por mais de 400 elementos, entre Confrades e Comendadores de origem beirã espalhados por todo o país e estrangeiro. No que diz respeito aos Comendadores, gostaríamos de referir, também, alguns Embaixadores dos PALOPS, que com reconhecimento e satisfação, aceitaram o convite para fazerem parte desta, já grande, família. De salientar ainda as relações de amizade e cooperação que a Confraria tem com as embaixadas dos Emirados Árabes Unidos, do Iraque e da Indonésia em Portugal.

Como é do conhecimento geral, a Casa de Viseu no Rio de Janeiro e a Confraria de Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco", para além dos fortes laços que as unem, reforçados com as realizações dos VI Capítulo Geral de Entronização levado a cabo na cidade do Rio de Janeiro, a 7 de Março de 2010, do VIII Capítulo Geral de Entronização realizado na mesma cidade a 24 de Março de 2013, do IX Capítulo Geral de Entronização, que decorreu no mesmo local a 12 de Julho de 2015, do Capítulo Geral de Entronização levado a afeito em dezembro de 2024 e têm, há já alguns anos, um protocolo de representatividade recíproca. Esta iniciativa foi possível muito graças ao empenho que o nosso Beirão de Mérito, António Cardão, empresário de sucesso naquele país, pôs nesta nova ligação à terra mãe através da Confraria de Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco". Para além disso, sob a presidência do Dr. Flávio Alves Martins, a nova diretoria da Casa de Viseu conta com o Almoxarife da Confraria de Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco", no cargo de Diretor de Relações Públicas. Graças a todo este excelente trabalho de cooperação foi o nosso Almoxarife, Prof. José Ernesto, distinguido no dia 10 de Junho de 2014, em cerimónia realizada na Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro, com o título de cidadão honorário da cidade do Rio de Janeiro, através de proposta da Dr.ª Teresa Bergher, natural de Penalva do Castelo, no coração da Beira Alta, Vereadora do Município do Rio de Janeiro e Comendadora da nossa Confraria.

Por quatro vezes fomos co-responsáveis pela organização e realização do Curso Mundial de Formação de Dirigentes Associativos da Diáspora levado a cabo, o primeiro nas cidades de Viseu e Lisboa, o segundo e terceiro em Lisboa e o quarto entre as cidades de Lisboa, Foz do Arelho e Caldas da Rainha. Por isso, de há alguns anos a esta parte, também é nossa preocupação colaborar, sempre que solicitados, com as associações criadas pelos portugueses da diáspora de forma a minimizar não só as distâncias que os separam da terra mãe, mas sobretudo dando resposta a tantas lacunas culturais que muitos sentem em relação aos usos e costumes dos nossos antepassados beirões. Por isso, foi criada, no mês de Agosto de 2014, uma plataforma internacional entre a Confraria e os Dirigentes da Diáspora visando a área do associativismo. A Confraria assumiu o cargo de Presidente da Assembleia Geral da FAD – Federação Associativa da Diáspora. Nos últimos dois anos participámos em dois Cursos para Dirigentes Associativos, promovidos pelo Secretário de Estado das Comunidades, em Braga e em Vila da Feira.

Todos os anos, em agosto, a Confraria reúne com os dirigentes associativos da Diáspora, em Viseu.

Graças a este trabalho com as comunidades portuguesas além fronteiras, a Confraria está, neste momento, representada em 22 países (Brasil – 15 titulares confrádicos e 8 clubes, Argentina – 9 titulares confrádicos e 5 clubes, Venezuela 3 titulares confrádicos, EUA – 14 titulares confrádicos e 5 clubes, Canadá – 3 titulares confrádicos e 2 clubes, África do Sul – 6 titulares confrádicos e 2 clubes, França – 13 titulares confrádicos e 5 clubes, Alemanha – 8 titulares confrádicos e 3 clubes , Suíça – 5 titulares confrádicos e 3 clubes, Luxemburgo – 4 titulares confrádicos – 1 deles Martin Kox, Vice Presidente da Câmara de Ville d'Esch-sur-Alzete – e 3 clubes, Inglaterra – 2 titulares confrádicos e 2 clubes, Macau – 1 titular confrádico e 1 clube, Bélgica – 2 titulares confrádicos e 2 clubes, Espanha – 1 titular confrádico e 1 clube, Andorra – 1 titular confrádico e 1 clube, Dinamarca – 1 titular confrádico e 1 clube, Uruguai – 2 titular confrádico e 1 clube, Angola – 1 Comendador – Dr. Rui Mingas, Moçambique – 2 tirulares confrádicos e 1 Comendador – Embaixador Miguel Mkaima, Iraque – 1 Comendador, Emirados Árabes Unidos – 1 Comendador e Indonésia – 1 Comendador).

Neste momento, a Confraria de Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco" tem as seguintes confrarias irmãs:

- Confraria dos Sabores Luso Amazónicos, "Grão Vasco", em Manaus, com 3 Capítulos Gerais de Entronização realizados até ao momento;
- Confraria de Saberes e Sabores de Portugal na Suíça Francófona, na Suíça, com 1 Capítulo Geral de Entronização realizado;
- A Confraria de Saberes e Sabores de Portugal em Zurique, com três Entronizações realizadas;
- Confraria de Saberes e Sabores da Beira Grão Vasco de Portugal em Florianópolis
- Confraria de Saberes e Sabores da Beira Grão Vasco de Lie – de France Paris
- Confraria de Saberes e Sabores da Beira Grão Vasco em São Paulo. Brasil
- Confraria de Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco" da Casa das Beiras em Toronto, no Canadá, com 1 Capítulo Geral de Entronização realizado, sendo o próximo ato de entronização a 26 de setembro próximo. Mais do que um ato solene, esta Entronização é um testemunho vivo daquilo que a Diáspora Portuguesa representa gerações que, apesar da distância, nunca deixaram esmorecer o vínculo às suas origens, transmitindo-o de pais para filhos tanto na convivência comunitária como no seu próprio dia a dia.

  É esta continuidade que a nossa Confraria se orgulha de acompanhar e de ajudar a celebrar.

  Registamos com satisfação o percurso da Casa das Beiras de Toronto enquanto referência da vida associativa portuguesa no Canadá, um espaço onde a comunidade se reconhece e se renova a cada geração.

  À nossa Confraria cabe, neste contexto, um papel de parceria, acompanhar de perto essa caminhada e contribuir, através dos laços que unem Viseu e Toronto, para que o património beirão continue a ser vivido e não apenas recordado.

  Não podemos deixar de prestar aqui uma palavra de reconhecimento ao amigo Bernardino Nascimento, grande embaixador de Viseu e Portugal em Toronto e presidente da nossa Confraria irmã desde a sua fundação até aos dias de hoje.
- Confraria de Saberes e Sabores de Portugal em Zurique, na Suíça, com 2 Capítulos Gerais de Entronização realizados até ao momento;

- Confraria de Saberes e Sabores de Portugal em Florianópolis;
- Confraria de Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco" de Île-de-France;
- Confraria de Saberes e Sabores da Beira, "Grão Vasco", em São Paulo, com entronização a realizar no próximo dia 26 de setembro.

Neste campo, estão ainda em fase de conclusão duas novas Confrarias irmãs: uma em Londres e outra na Alemanha.

A sua forte ligação à diáspora portuguesa já lhe granjeou outros frutos. Exemplo disso são os protocolos de representatividade recíproca existentes entre esta Confraria e a Casa de Viseu no Rio de Janeiro, a Casa das Beiras, na mesma cidade, a Confraria Feminina do Vinho e do Espumante de Farroupilha, Rio Grande do Sul, a Confraria Saberes e Sabores de Portugal, em Zurique e a Confraria Feminina do Vinho de Curitiba, Brasil.

Sem falsas modéstias, consideramos estar a fazer um ótimo trabalho em prol da nossa Beira. Exemplo disso são os muitos convites recebidos para apadrinhar novas Confrarias, para participar em inúmeros eventos a nível nacional, para co-organizar eventos a nível internacional, entre outros.

A entrada de um número significativo de jovens confrades na última Entronização realizada em Viseu a 1 de julho de 2023, trouxe ainda mais dinâmica e vida a este movimento, já de si vivo.

Todo este trabalho só é possível levar a cabo com a colaboração de uma equipa coesa onde o espírito de amizade, entreajuda, lealdade e altruísmo predomina.



Acção de Formação para dirigentes Associativos de Toronto em 2015

Também é justo referir o contributo, o apoio e o incentivo de diversas entidades públicas e privadas fundamentais para revitalizar tão justa e nobre causa.

Esperamos, também, poder continuar a recolher, preservar, promover e divulgar tudo o que à área da cultura popular e tradicional diz respeito, pois, a nossa Cultura é e será sempre a marca que nos distinguirá de todos os outros povos.

Maria Odete Madeira
Arauto da Confraria de Saberes
e Sabores da Beira, "Grão Vasco"





XII Entronização, 31/05/2025

Bernardino Nascimento – a vida de um viseense residente no Canadá há 54 anos

Bernardino Nascimento nasceu no dia 14 de Setembro de 1952 em Paraduça, na freguesia de Calde, concelho de Viseu, em Portugal, onde viveu até aos 18 anos. Seu pai, emigrado no Canadá há alguns anos, convenceu-o em 1972 a ir para o mesmo país.

Generoso, dinâmico e empreendedor, Bernardino rapidamente se apercebeu da necessidade de criar algo que ajudasse os portugueses emigrados no Canadá e da importância de um programa de educação de condutores na comunidade portuguesa.

Em 1984 decide tirar o curso de instrutor de condução e em 1990, depois de 5 anos de experiência a preparar futuros condutores, fundou a Escola de Condução "Beiras Driving School".

Durante todos estes anos Bernardino preparou largas centenas de pessoas para obterem a sua carta de condução, a maior parte delas luso-canadianos e também portugueses que escolheram o Canadá como o seu segundo país. Nos anos 2006 e 2007 a Comunidade Portuguesa elegeu a Escola de Condução Beiras como Primeira Escolha na categoria de Escolas de Condução, com o prémio Top Choice Award – Mark of Excellence.

Hoje, a Beiras Driving School é uma das escolas de condução mais procuradas na cidade de Toronto. Bernardino Nascimento conta com uma equipa de 5 instrutores altamente qualificados, incluindo ele próprio, e uma secretária, que diariamente se esforçam para ajudar os condutores a obter técnicas de condução confortáveis, seguras e defensivas.

Desde sempre, Bernardino esteve associado a várias organizações e associações que pretendem divulgar a cultura portuguesa no Canadá e desde então oferece o seu trabalho voluntário a atividades comunitárias que pretendem cativar os jovens a envolverem-se na cultura portuguesa.

Não querendo esquecer as suas raízes, Bernardino juntou-se a um grupo de jovens e fundaram, em 1989 o Club Académico de Viseu, do qual foi Presidente Executivo durante 6 anos. Em 2000, o Club dá origem à Casa das Beiras de Toronto, da qual Bernardino Nascimento é Presidente há já 17 anos, tendo assumido, também, outros cargos nos órgãos sociais.

Desde então, a Casa das Beiras fez várias ações de angariação de fundos para ajudar Associações em Portugal, pessoas

carenciadas no Canadá, entre outras. A primeira angariação foi feita nos anos 90 e reverteu a favor dos Bombeiros Voluntários de Viseu.

Em 2017 as vítimas dos incêndios em Portugal também foram ajudadas. As angariações foram realizadas em eventos na Casa das Beiras e donativos da comunidade. A entrega de tais donativos foi feita diretamente às pessoas que mais sentiram os efeitos devastadores dos incêndios nos concelhos de Tondela, Vouzela e Oliveira de Frades, mereceu o apoio das respetivas Câmaras Municipais e foi mesmo motivo de uma reportagem no canal de televisão SIC, em Portugal.

No ano de 1997, após retomar a presidência do Académico de Viseu, Bernardino Nascimento em conjunto com a direção do clube, deram início à Primeira Semana Cultural Beirã em Toronto, um evento cujo objetivo é a divulgação, promoção e preservação das raízes culturais da região beirã e que suscita sempre o maior interesse da comunidade portuguesa da província do Ontário, com a realização de exposições, palestras, mostras de folclore, artesanato beirão, etc.

A convite da Casa das Beiras, vários autarcas portugueses, grupos folclóricos, chefes de cozinha, tunas universitárias e outros artistas portugueses já estiveram em Toronto, junto da comunidade lusa neste país, tanto para participarem na Semana Cultural Beirã, como noutros eventos, com o objetivo de mantermos um intercâmbio entre a Casa das Beiras de Toronto e a região das Beiras em Portugal.

A Casa das Beiras de Toronto tem associado um grupo de jovens que também faz vários eventos dirigidos para jovens. Todos os anos são atribuídas duas bolsas de estudo aos dois melhores alunos do grupo, como incentivo à continuação dos seus estudos e ao mesmo tempo manter o interesse na cultura portuguesa.

Recentemente, fundou a Confraria de Saberes e Sabores da Beira 'Grão Vasco' da Casa das Beiras de Toronto para promover e divulgar a gastronomia tradicional da Beira; os vinhos e bebidas espirituosas produzidas em terras beirãs; investigar a genuinidade da culinária autóctone; patrocinar a recolha e divulgação de usos e costumes tradicionais; incentivar a edição de trabalhos sobre a cultura regional e realizar ações de carácter cultural relacionadas com este património, uma parceria perfeita com a Confraria Mãe de Portugal.

Esta Confraria teve a sua primeira Entronização em Setembro de 2017, com a presença de diversas entidades, com destaque

para uma delegação da Confraria de Saberes e Sabores da Beira 'Grão Vasco', de Viseu (Portugal), tendo a mesma, a partir daí, promovido vários eventos que têm tido uma participação muito ativa da comunidade local. Exemplo disso, foi a realização, recentemente, do segundo Festival das Sopas, que envolveu vários restaurantes da cidade de Toronto e que foi muito apreciado pela comunidade local.

Bernardino Nascimento é o representante da Confraria de Saberes e Sabores da Beira 'Grão Vasco', de Viseu, no Canadá e seu Confrade Titular.

Em 1992, em conjunto com a direção do clube, fundou o Rancho Folclórico Académico de Viseu de Toronto com o objetivo de mostrar à comunidade portuguesa no Canadá as tradições da região de Viseu. O Rancho fez já várias atuações em Portugal, no Brasil e nos Estados Unidos, para mostrar como a comunidade portuguesa no Canadá se entrega e não esquece as raízes portuguesas.

Sempre com um espírito cooperativo e de partilha, Bernardino Nascimento, em julho de 2015, promove na Casa das Beiras, uma formação de folclore, alargada a todos os grupos de folclore e Associações da região de Toronto. Esta iniciativa foi apoiada pelo governo português, que se fez representar pelo assessor do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Dr. José



Nova Sede da Casa das Beiras de Toronto, inaugurada em 20 de Junho de 2025

Governo e pela equipa de formadores que veio de Portugal, liderada pelo prof. José Ernesto, almoxarife da Confraria de Saberes e Sabores da Beira – Grão Vasco, destacando a formadora, Dr.ª Odete Madeira, que pela sua experiência e conhecimento profundo destas matérias, apresentou uma sapiente lição de folclore.

Bernardino Nascimento contou sempre com uma vasta equipa de voluntários, que o ajudaram e apoiaram em todas as realizações, angariações e eventos levados a feito quer pelo Clube Académico de Viseu, quer pela Casa das Beiras. Sem a ajuda desses voluntários não seria possível fazer a diferença.

Em 2013, considerando o papel destacado de Bernardino Nascimento no Canadá, país de relevante e elevada experiência no mundo dos negócios e desenvolvimento empresarial, foi convidado pela Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas e pela Câmara Municipal de Viseu a integrar o Conselho da Diáspora de Viseu, num ato de cidadania regional ativa.

Além de ser um empresário de relevo e feliz com o sucesso dos seus alunos, Bernardino Nascimento é, sem dúvida, um homem empreendedor, um instrutor de excelência e um ativista da cultura portuguesa, que ao longo dos anos tem deixado marcas na comunidade lusa de Toronto.

Em reconhecimento pelo seu trabalho e dedicação voluntária à Comunidade Portuguesa em Toronto, Bernardino Nascimento, recebeu no ano de 2015 um Ontario Volunteer Service Award, entregue pelo governo do Ontário e este ano [no ano] foi nomeado pela Aliança dos Clubes e Associações Portugueses do Ontário (ACAPO) para receber um Merito Award (Valor de Mérito).

"Deus quer, o Homem sonha, a obra nasce!"

A vontade de vencer, de conhecer novos mundos e de melhorar a situação económica, foram alguns dos factores que trouxeram e continuam a trazer portugueses até ao Canadá, numa história com mais de 50 anos e com muitas páginas ainda por escrever!

Vieram da Madeira, dos Açores e do Continente e por aqui foram ficando, neste país longínquo que os recebeu e lhes deu novos horizontes. Alguns sozinhos e outros com as famílias, criaram raízes e organizaram-se, trabalhando arduamente e ajudando a crescer o país de acolhimento.

Esta foi, e continua a ser, uma terra de oportunidades e, se no passado, o nosso povo se sacrificou, em tempos onde tudo era mais difícil, continuaram a fazê-lo até ao presente — ou

não sejamos nós os conquistadores da era dos descobrimentos! Consoante as vidas se tornaram menos complicadas e as dificuldades foram sendo diluídas as pessoas quiseram relembrar as suas raízes e torná-las vivas no seu dia-a-dia. Aqui e ali os clubes e associações emergiram pela cidade de Toronto e arredores. Foram os Alentejanos, os Transmontanos, os Açorianos, os Madeirenses, os Minhotos, os Poveiros e, como não podia deixar de ser, os Beirões, também conhecidos por destemidos e corajosos, trabalhadores por natureza e apreciadores de boa gastronomia.

Alguns beirões uniram-se e, ansiosos por um lugar onde pudessem falar da sua terra, da sua cultura, da excelente gastronomia e de tudo o resto que lhes deixava saudade, criaram, em 1989, o Clube Académico de Viseu, o clube mais representativo da Beira Alta. No entanto, e com o empreendorismo a falar mais alto, queriam expandir aquilo que tinham criado, reunindo-se, para o efeito, os sócios do clube onde decidiram procurar um lugar ao qual chamassem seu. No ano 2000, foi adquirida a nova sede e reconstruída com o apoio e sacrifício de muitos sócios e simpatizantes.

Com a nova sede surgiu a necessidade de mudar o nome do clube, modernizando-o e adequando-o ao país onde está inserido - escolheu-se Casa das Beiras Cultural Community Centre of Toronto.

O novo espaço permitiu criar a Galeria Beirã, local de exposição para muito do conseguido como Clube Académico de Viseu, onde se pode apreciar a riqueza do artesanato, das raízes e das tradições. Este ano, ficou concluída uma nova sala, há muito pensada, no primeiro piso, que permitirá realizar eventos de menor escala ampliando as potencialidades da casa.

Também o Rancho Folclórico, do qual falamos noutra página desta revista, transitou para a Casa das Beiras nunca deixando de ser o seu verdadeiro ex-libris e uma manifestação do orgulho destas gentes na sua região.

Este ano juntaremos uma nova página à nossa história com a entronização de, cerca de, 30 confrades da Confraria de Saberes e Sabores da Beira "Grão Vasco" da Casa das Beiras de Toronto.

As suas direcções oferecem, todos os anos, às largas centenas de sócios e aos portugueses em geral, um extenso programa de festas apropriadas a cada data significativa ou altura do ano, envolvendo muito trabalho voluntário e dedicação.

Assim sendo, será justo elencar todas as actividades desenvolvidas durante o ano. Começamos com a festa do sócio, homenageando todos aqueles que dão jus ao nome associação e

a ajudam a fomentar com as suas quotas e a sua presença habitual. Depois temos o aniversário do clube, festa que tem vindo a crescer, ano após ano, obrigando ao uso do salão de festas da Liuna Local 183.

A celebração da Páscoa é uma tradição que se mantém à boa maneira beirã, com a benção da cruz, os folares e o cabrito sabiamente cozinhado. A matança do porco é organizada duas vezes por ano, na Primavera e no Outono, dada a aderência das pessoas para se deliciarem com os sabores tipicamente portugueses. O dia da mãe, o dia do pai, o thanksgiving (acção de graças), o halloween (com certeza que não é uma tradição portuguesa mas, a este ponto, internacional) e o S. Martinho (coincidente com o aniversário do Rancho Folclórico) são celebrados, como não podia deixar de ser, com muita animação e detalhes alusivos a cada data.

Obedecendo ao espírito solidário, é organizado o denominado "Ladies Night" onde os fundos angariados são doados à "Ovarian Cancer Foundation", contando com a presença de representantes desta mesma fundação e reunindo toda a alegria feminina numa só noite. Além disso, este ano fizemos parte da iniciativa "Juntos por Pedrogão", com o intuito de angariar fundos e ajudar as vítimas dos incêndios naquela zona de Portugal.

O Pic-Nic anual realiza-se no Madeira Park, local aprazível, onde se junta boa música e folclore, com excelente comida, jogos e muito convívio, usufruindo da época de verão. Além de haver pratos confeccionados no local, cada um é livre de trazer o seu barbeque e usá-lo à sua vontade. O concurso de pesca, iniciado há não muitos anos, mantém-se um sucesso juntando todos aqueles e aquelas que apreciam este desporto.



Rancho Folclórico da Casa das Beiras de Toronto

E como somos todos portugueses orgulhosos, também organizamos eventos com outros clubes nacionais. O PALUCA, pic-nic anual luso-canadiano de dois dias, junta a nossa casa com a Casa da Madeira, no Madeira Park, reunindo assim o melhor das duas regiões portuguesas.

O Natal é festejado dando destaque às crianças pois, quem mais senão elas, dão significado ao verdadeiro espírito natalício. A passagem de ano ou reveillon, como é pomposamente chamada, é celebrada a rigor com pompa e circunstância como a entrada num novo ano merece.

Propositadamente, para último, ficou a Semana Cultural, expoente máximo desta casa e que deixa cada um dos seus elementos com um brilho nos olhos. Uma semana completa de confraternização e que deleita todos quantos visitam a Casa das Beiras, mostrando à comunidade o que há de melhor em matéria de cultura, artesanato e gastronomia regional beirã. Contamos sempre com a presença de ilustres convidados e de artistas vindos de Portugal, com artistas, ranchos folclóricos e fadistas conceituados da nossa comunidade e, de há uns anos a esta parte, com um cozinheiro especialista em pratos tradicionais deliciosos.

Para finalizar gostaríamos de salientar que, mesmo com tantas datas assinaladas, ainda resta tempo para alugarmos as nossas salas quer para festas privadas, de diversas dimensões, ou para eventos de solidariedade social e angariação de fundos.

Dêem-nos o prazer da vossa visita nesta Semana Cultural ou em qualquer outro evento, pois com um leque tão variado alguma data se adequará à vossa disponibilidade! Visitem a Casa das Beiras e apreciem o bem receber das suas gentes!



Rancho da Casa das Beiras de Toronto no desfile do dia 10 de Junho



Rancho da Casa das Beiras de Toronto no desfile do dia 10 de Junho

O Rancho Folclórico Académico de Viseu da Casa das Beiras teve a sua primeira atuação no dia 14 de novembro de 1992. Todos os anos celebra o seu aniversário no mesmo dia.

O aparecimento do nosso Rancho surge com o objetivo de mantermos vivas as tradições beirãs em terras canadianas.

Este grupo folclórico tem feito atuações na província do Ontário, nos Estados Unidos da América, onde esteve em 2007, no Brasil, mais concretamente no Rio de Janeiro onde se deslocou aquando do 50.º aniversário da Casa de Viseu, do Rio de Janeiro. Em 2016 fez uma digressão a Portugal onde, entre outras atuações, esteve presente na Feira de São Mateus atuando no palco principal da mesma.



Rancho da Casa das Beiras de Toronto no desfile do dia 10 de Junho

Ser Jovem, Ser Ponte

Há uma pergunta simples que interessa fazer neste livro: o que garante que a Casa das Beiras exista daqui a vinte anos? A resposta não está nos arquivos nem nas fotografias antigas. Está nos jovens que hoje decidem aparecer.

A tradição não desaparece de repente. Desaparece devagar, quando cada geração adia um pouco mais o compromisso com ela, até restar só a nostalgia de quem já não pode fazer nada para a mudar. Ser jovem numa comunidade como esta significa estar exatamente no momento em que essa decisão ainda pode ser tomada. E, por isso, pesa mais do que parece.

Escrevo isto de Viseu, mas penso em Toronto. A distância entre os dois territórios não muda o essencial: em qualquer uma delas há hoje jovens com uma vida cheia de outras coisas para fazer, e que ainda assim escolhem aparecer numa atividade da Confraria. É dessa escolha, repetida por muitos ao longo dos anos, que depende tudo o resto.

Por isso, a participação dos mais novos, em Viseu ou em Toronto, não devia ser vista como um dever herdado dos avós ou dos mais velhos. É uma escolha. E é das escolhas dos jovens de hoje que depende se, daqui a uma geração, ainda há Casa das Beiras, ainda há Confraria, ainda há Festival das Sopas e Semana Cultural.

Esta II Entronização não é um ponto de chegada. É um convite: que os mais novos, tanto em Viseu como em Toronto, continuem a aparecer. Nas reuniões. Nos jantares. Nos Capítulos. Nos convívios. São esses os momentos em que uma comunidade se reconhece a si mesma.

Aproveito este espaço para deixar uma palavra de apreço a quem tornou esta II Entronização possível, e as boas-vindas a todos os que hoje se juntam a esta Confraria. Há algo de simbólico em multiplicar Confrarias por tantos países: cada uma delas é, ao seu modo, um posto avançado onde a gastronomia, o convívio e a memória continuam a merecer lugar de honra na vida das pessoas. Que esta nova geração de Confrades encontre aqui não um ritual isolado, mas uma família disposta a crescer com eles.

Não queria terminar sem uma palavra a duas pessoas. A Bernardino Nascimento, que há tantos anos dá corpo, em Toronto, a tudo aquilo que aqui descrevo. O que construiu mede-se na comunidade e na sede nova que hoje existem graças à sua

força e energia. E ao nosso Professor José Ernesto Silva, cujo trabalho como Almoxarife da nossa Confraria tem sido também isto: manter viva a diáspora.

A todos os que, com esta II Entronização, passam a fazer parte desta rede que já une diversos países: um grande abraço de Viseu e da Confraria "Grão Vasco". Sejam bem-vindos a uma família que continua a crescer.

Que a tradição seja, para todos nós, um verbo: algo que se faz.

Paulo Cardoso
Arauto da Confraria "Grão Vasco"



XI entronização em 1 de Julho 2023



Entronização da Confraria de Saberes e Sabores "Grão Vasco" de Île de France, Paris, 29/03/2026

Vindimar o futuro: memória, conhecimento e inovação no Dão

Estamos na época das vindimas no Dão, como em tantas outras regiões de Portugal. É o culminar de um ciclo árduo de trabalho no campo. Se a produção for boa, todo o sacrifício, as madrugadas, os dias difíceis de sol e de chuva e o dinheiro investido terão valido a pena.

É neste momento maior das tarefas agrícolas que homens, mulheres, crianças, pais, filhos, avós, familiares, amigos e vizinhos ainda se juntam, em muitas aldeias e lugarejos dos nossos territórios do interior, para colher as uvas que se transformarão no néctar bíblico. É, por isso, uma época de comunhão e de festa.

Mas esta forma de fazer agricultura e este modo de vida estão em vias de desaparecer. Os filhos estão longe, nas grandes cidades ou na diáspora, e os pais, gastos pelo tempo, já não têm forças para manter os terrenos cultivados. As ruas, outrora cheias de vizinhos que vinham dar uma mão, estão hoje desertas. Os netos, esses, já não são de cá. Ficam apenas as memórias.

Contudo, os territórios reinventam-se e está a surgir uma nova forma de fazer agricultura: mais profissional, tecnológica e eficiente, assente no conhecimento técnico e capaz de gerar maior rentabilidade. São já vários os bons exemplos de projetos nas áreas da vitivinicultura, da fruticultura, da horticultura e do turismo rural que se têm vindo a consolidar na região. Só com viabilidade económica será possível fixar as populações nos territórios rurais, em particular os jovens, frequentemente atraídos por profissões mais valorizadas economicamente e reconhecidas socialmente, ou levados a partir em busca de melhores oportunidades.

Mas há um denominador comum para que estes projetos aconteçam: o conhecimento, a modernização e a abertura de horizontes.

É por isso que a formação, a investigação e a inovação são fundamentais para que os jovens se dediquem à agricultura e para que surjam mais projetos transformadores na região. Foi com base neste desiderato que a Escola Superior Agrária da Universidade Politécnica de Viseu nasceu, há 32 anos: para formar técnicos com novas competências, capazes de acrescentar valor ao território.

Com o propósito e a vontade de cimentar este trabalho, a ESAV investiu num novo edifício pedagógico, dotado de melhores condições, moderno e preparado para os desafios do futuro. Ao mesmo tempo, criou ofertas formativas inovadoras - Cursos Técnicos Superiores Profissionais, licenciaturas, mestrados e um doutoramento - orientadas para a tecnologia, a inovação e apelativas para as novas gerações de estudantes.

Não há dúvida de que a formação é o fermento essencial para que os nossos jovens possam abraçar a atividade agrícola e continuar a moldar as nossas paisagens, tornando-as mais vivas e resilientes aos incêndios. É desta forma que projetamos o futuro e honramos a memória dos nossos antepassados.

Este esforço deve ser partilhado por todos, pois estamos seguros de que vale a pena trabalhar na agricultura e de que é possível viver nos territórios rurais com melhor qualidade de vida.

Helder Viana
Presidente da Escola Superior Agrária
Universidade Politécnica de Viseu



XI Entronização, 1 Julho 2023

Confraria 'Grão Vasco': onde os saberes e sabores da Beira Alta se misturam de forma perfeita

Nasceu para preservar e promover o melhor da Beira Alta: os saberes e os sabores que marcam a identidade desta região. Na cultura e na tradição, mas acima de tudo na gastronomia que torna a Beira Alta única no país e no mundo, a Confraria Saberes e Sabores da Beira Alta "Grão Vasco" é hoje um dos mais importantes cartazes de divulgação e salvaguarda dos valores que nos tornam únicos dentro e fora de portas.

E por isso, tem inspirado por esse mundo fora, onde o coração das comunidades portuguesas não esquece as suas raízes, a criação de outras congéneres para que os saberes e os sabores deste território não se percam por entre a voracidade dos tempos modernos.

A Confraria Saberes e Sabores 'Grão Vasco' de Toronto é disso um excelente exemplo. E neste segundo Capítulo de Entronização, marcado para a Casa das Beiras de Toronto, homens e mulheres voltam a juntar-se para celebrar a história e os valores da Beira Alta que continuam vivos na vida e coração de todos. Está de parabéns Bernardino Nascimento, natural de Calde (Viseu), que preside à Casa das Beiras e à confraria de Toronto e para quem é fundamental preservar as origens para felicidade dos mais velhos e a formação das novas gerações.

Confraria promove o territórios

A Confraria Saberes e Sabores da Beira Alta 'Grão Vasco' apresenta-se como uma das mais antigas confrarias portuguesas que também presta homenagem a uma grande figura do património cultural de Viseu e do território: Grão Vasco, o pintor viseense do Renascimento que também dá o nome ao museu nacional em Viseu.

Presente em feiras, festas, romarias e eventos gastronómicos em Portugal e no estrangeiro, a Confraria de Saberes e Sabores da Beira Alta "Grão Vasco" leva com ela os verdadeiros produtos endógenos desta região onde o vinho do Dão ganha um papel de relevo.

Mas é nos capítulos que organiza que a confraria cresce e reafirma o seu papel na sociedade através dos confrades e confreiras

que abraçam a defesa dos mesmos valores. Homens e mulheres dos mais diversos ramos de atividades que se assumem como verdadeiros embaixadores da região, dos seus saberes e sabores. Vestem a capa com a responsabilidade de quem abraça um território, as suas gentes, a sua história e tradição. Mas também de quem inspira os mais novos para um caminho inovador onde o passado continue a ser valorizado para que o futuro seja ainda mais promissor.

Presente no mundo através das duas irmãs, a confraria é liderada por um homem de coração grande onde cabe a paixão pelos saberes de Viseu e da Beira Alta. E onde os sabores se misturam de forma perfeita com os valores que defende para a Humanidade. Obrigada professor José Ernesto por continuar a manter viva a chama desta região na vida e no coração de quem um dia se viu obrigado a escolher outros mundos.

Eduarda Macário
Diretora do Jornal de Viseu



XII Entronização, 31 de Maio 2025

II Entronização da Confraria de Saberes e Sabores da Beira Grão Vasco da Casa das Beiras de Toronto

Nove anos volvidos da primeira Entronização chega o momento da segunda.

E em boa hora! Num tempo em que tantas tradições correm o risco de se perder no silêncio das gerações a Confraria assume, com nobreza e determinação, a responsabilidade de preservar, valorizar e transmitir um legado que pertence a todos nós. E fá-lo através de uma das mais genuínas expressões da alma de um povo: a sua gastronomia, os seus vinhos, os seus saberes e os seus sabores.

A defesa e preservação do património gastro-enófilo-beirão, verdadeiro património que constitui uma das mais expressivas manifestações da identidade regional. A gastronomia e o vinho são, afinal, muito mais do que produtos: são testemunhos de uma paisagem, de um clima, de uma história e de uma cultura e de gente, muita gente de quem herdamos tanto saber e diligentemente temos responsabilidade de proteger e promover. A Confraria não se limita a celebrar a mesa. Celebra a própria Beira: a sua terra, as suas gentes, os seus costumes e a sua forma singular de acolher e de partilhar.

Particular relevo merece também o seu empenho na investigação e defesa da genuinidade da culinária autóctone, numa acção que constitui verdadeiro exercício de salvaguarda cultural. Preservar uma receita, um modo de confeção, um produto ou uma tradição não é apenas conservar um hábito antigo; é manter viva uma parte da história e da identidade colectiva.

Do mesmo modo, ao incentivar a recolha e divulgação dos usos e costumes tradicionais, a Confraria presta um serviço de inestimável valor às gerações presentes e futuras. Mais ainda: aos presentes no seu território, a Beira, e aos distantes deste mesmo território. Distantes, mas não ausentes!

A Confraria de Saberes e Sabores da Beira – "Grão Vasco" representa, assim, muito mais do que uma instituição dedicada à gastronomia e à enologia, representa uma atitude de respeito pela terra, pelas suas gentes e pela sua história. Representa a defesa de uma identidade que se exprime à mesa: no vinho partilhado, na receita transmitida, no costume preservado e na memória que se recusa a desaparecer.

Foram estes “néctares” e “comeres” que o Infante heroicamente levou ao mundo; foram estes “néctares” e “comeres” que Aquilino magistralmente descreveu; foram estes “néctares” e “comeres” que Augusto Hylário virtuosamente cantou; foram estes “néctares” e “comeres” que GRÃO VASCO sublimemente pintou. Assim sendo, são estes “néctares” e “comeres” que todo o Confrade zelosamente protege, prova e comprova.

Arraial, arraial!

Pela Beira, por Portugal.

Padre Pedro Leitão



XII Entronização, 2025



Capítulo de Outono, 2025

O Que se Transmite à Mesa

Um prato tradicional não é uma simples lista de ingredientes. É uma especificação viva, ajustada ao longo de gerações, que codifica num conjunto de gestos e proporções aquilo que uma comunidade aprendeu sobre a sua terra, o seu clima e os produtos que tinha à sua disposição. Quando essa especificação deixa de ser executada, quando ninguém a repete com as mãos, não desaparece de imediato: fica primeiro incompleta, depois incerta, até que já ninguém sabe dizer se o ponto de cozedura era mesmo aquele, ou se a proporção do tempero se perdeu algures entre uma avó e um neto.

É por isso que a preservação de um prato nunca é apenas gastronómica. É, antes de mais, um problema de transmissão de conhecimento: como se garante que aquilo que uma geração sabe fazer de cor e sem receita escrita chega intacto à seguinte? A resposta tradicional foi sempre a mesma — a mesa, a cozinha partilhada, o neto que observa e repete até acertar. É um processo lento, redundante por natureza, e é precisamente essa redundância que o torna resistente ao esquecimento.

Quando uma família emigra, esse processo é posto à prova de um modo particular. A distância não apaga o conhecimento, mas retira-lhe o contexto que o sustentava: falta o fumeiro do quintal, falta a variedade exata da hortaliça, falta por vezes até quem, antes, ensinava sem ser preciso perguntar. E, no entanto, é



XII Entronização, 31 de Maio 2025

justamente nesse afastamento que muitas famílias da diáspora se tornam mais rigorosas na preservação do prato do que seriam em casa, porque o prato deixa de ser um hábito automático e passa a ser um ato deliberado de memória. Cozinhar como a avó cozinhava, torna-se, em Toronto ou em qualquer outra cidade, uma forma de manter uma ligação que de outro modo se dissolveria.

É aqui que a divulgação do conhecimento ganha um papel que vai além do afeto familiar. Um saber que só existe dentro de uma casa depende inteiramente de quem o guarda; um saber documentado, partilhado, explicado a quem não tem memória de infância para o sustentar, tem outra durabilidade. Explicar porque se usa aquele produto e não outro, porque a técnica é aquela e não uma alternativa mais rápida, transforma um hábito privado num património que pode ser transmitido a quem não o herdou por nascimento, e é isso que permite que um prato beirão continue a fazer sentido para uma terceira geração nascida já fora de Portugal, ou até para quem não tem raízes portuguesas mas reconhece o valor do que está a aprender.

E a mesa, note-se, nunca serviu só para passar receitas. É à mesa, em qualquer celebração portuguesa, que se discute tudo o resto: a política do país e da terra, o trabalho, os namoros, as contas da família, as novidades de quem partiu e de quem ficou. Essa capacidade de reunir à mesma toalha a comida e a conversa é característica da vida mediterrânica em geral, mas assume em Portugal um peso particular, é ali, entre um prato que se repete e uma conversa que nunca se repete da mesma forma, que uma comunidade se atualiza a si própria a cada geração. O prato dá o pretexto; a mesa dá o tempo e o espaço para tudo o resto se transmitir também.

A promoção, muitas vezes entendida como o elo mais superficial desta cadeia, é na verdade o que evita que todo este trabalho fique confinado a quem já o conhece. Um prato que não é mostrado, explicado e partilhado fora do seu círculo original tende a estreitar-se a cada geração, até sobreviver apenas como lembrança nostálgica de poucos. É aqui que uma confraria como a Grão Vasco cumpre uma função que nenhuma família consegue cumprir sozinha: dá a este saber um palco regular, um público que vai além dos parentes, e uma continuidade que não depende de uma única casa nem de uma única memória. Em Toronto, essa função ganhou forma concreta pela mão de Bernardino Nascimento, cujo trabalho incansável em prol das raízes beirãs tornou possível a entronização da Confraria de Saberes e Sabores

da Beira Grão Vasco da Casa das Beiras, hoje responsável por iniciativas como o Festival das Sopas, que já reuniu vários restaurantes da cidade em torno da cozinha beirã. É um exemplo entre vários: a Confraria Saberes e Sabores "Grão Vasco" conta hoje com confrarias irmãs espalhadas por oito cidades, de Paris a São Paulo, do Rio de Janeiro a Zurique, cada uma a repetir, à sua escala, o mesmo gesto, entronizar um prato, discuti-lo em sessão, levá-lo a uma mesa aberta a quem nunca o provou. É isto que transforma um hábito de família num património de comunidade, e o que lhe permite continuar a crescer em vez de apenas se conservar.

Preservar, transmitir, divulgar e promover não são, por isso, quatro tarefas distintas. São etapas do mesmo processo: garantir que aquilo que uma geração sabe fazer com as mãos continua a ser sabido, entendido e desejado pela geração seguinte, esteja ela onde estiver.

Gonçalo Coelho



XII Entronização en 31 de maio 2025

A Alma Beirã em Toronto e no mundo

A II Entronização da Confraria de Saberes e Sabores da Beira "Grão Vasco" da Casa das Beiras de Toronto é reflexo da nossa alma beirã que cruza serras, salta oceanos e vai fincar raiz lá onde o frio aperta e encontra o calor nas suas gentes. Escrever para os irmãos da Confraria de Toronto é dar as mãos a quem guarda os saberes e sabores beirões do outro lado do Atlântico, temperando a saudade com a coragem de quem nunca esqueceu a terra que os viu nascer. Torna-se importante, por isso, a integração de novos elementos, e a expansão destas nossas confrarias, como dizia Aquilino Ribeiro, as tradições só vivem se passarem de mão em mão, como o pão bento que se divide na festa da aldeia. Os momentos de entronização das nossas Confrarias tem sido um caminho meritório e é, de facto, acender uma fogueira no inverno da modernidade para garantir que o saber dos antigos não se perde no nevoeiro do tempo. Afinal, as confrarias nasceram do instinto mais belo do povo, o de nos juntarmos à mesa e ao redor de uma causa para partilhar o pão e o destino.

E foi essa mesma persistência que levou os nossos conterrâneos rumo ao Canadá, desenhando nos mapas uma outra geografia que Fernando Pessoa decerto chamaria de "mar sem fim", mas que aqui se fez terra firme e acolhedora. A diáspora portuguesa não é uma despedida definitiva, pelo contrario, é a prova viva de que Portugal cabe em qualquer parte do mundo onde caiba um coração terno e trabalhador. O exemplo das nossas Confrarias irmãs espalhadas pelas diáspora são a prova disto, aproximando a comunidade beirã nos quatro cantos do mundo, uma comunidade que continua a crescer, destacando a I Entronização da Confraria de Saberes e Sabores da Beira Grão Vasco de S. Paulo. Como nos lembrava Almeida Garrett, a pátria não é apenas o chão pisado, mas a comunhão de afetos, de memórias e de língua que levamos na algibeira. O português de Toronto, personificado no Sr. Bernardino Nascimento, traz sempre a Beira guardada no coração a ferver em lume lento. A preservação e desenvolvimento da alma beirã no Canadá ficou marcado no tempo, refletindo desta forma uma súmula do incansável e interminável trabalho do Sr. Belarmino. É por isso que a ligação entre Portugal e o Canadá é tão profunda e fraterna. As neves do Ontário cruzam-se com o granito altaneiro de Viseu num abraço que a gastronomia e a cultura tornam indissolúvel. Quando os confrades em Toronto se reúnem para entronizar

novos membros e celebrar os sabores da nossa terra, estão a fazer de uma mesa, colocada a mais de 5000km das nossas terras beirãs, um verdadeiro altar da nossa identidade, provando ao mundo que a alma beirã não se mede em léguas, mas na fidelidade às origens. Esta aproximação tem ganho corpo pelo trabalho desenvolvido pela nossa Confraria na diáspora e nas várias confrarias espalhadas pelos quatro cantos do mundo.

Que a Confraria Saberes e Sabores da Beira "Grão Vasco" da Casa das Beiras de Toronto continue a ser farol e poiso, unindo o melhor de dois mundos ao calor de uma boa mesa e à sombra tutelar do nosso Grão Vasco.

Um cumprimento caloroso e de reconhecimento ao Sr. Bernardino.

Bem-Haja.

Carlos Abreu
Vogal da Confraria



XII Entronização em 31 de Maio 2025



24º Aniversário da Confraria

Tuna Sabores da Música

Desde 2002, a Tuna "Sabores da Música" tem vindo a afirmar-se como um grupo de cantares de música tradicional portuguesa, integrando a Confraria de Saberes e Sabores da Beira "Grão Vasco". A tuna representa uma das valências do Conselho de Artes e Tradições, cujo patrono é o emblemático Augusto Hilário, figura marcante da cultura viseense enquanto poeta e fadista.

Enquanto grupo de cantares, a Tuna "Sabores da Música" tem como missão salvaguardar e difundir a riqueza da música tradicional portuguesa, através da investigação, interpretação e transmissão dos usos e costumes associados a esta expressão cultural. Participando ativamente nas iniciativas da Confraria de Saberes e Sabores da Beira, mantém também uma forte ligação ao movimento Confrádico nacional, colaborando com outras confrarias em eventos de caráter cultural.

A ligação da Tuna à cidade de Viseu é profunda e constante, sendo frequentemente convidada a participar em eventos promovidos pelo Município, como a "Feira de São Mateus", o "Viseu Naturalmente" ou a "Festa das Freguesias". O grupo mantém, assim, uma relação ativa com a vida cultural local, dando voz e forma à tradição musical que representa.

No plano nacional, a Tuna tem estado presente em inúmeras iniciativas culturais e gastronómicas, promovidas por diferentes entidades e associações. Entre os eventos em que participou destacam-se a "Feira da Castanha e do Mel" em Lustosa, a "Feira à Moda Antiga" em Viseu, o "Festival do Caldo" no Pavilhão do INATEL (em várias edições), bem como o "1.º Encontro Peninsular do Movimento Confrádico, Gastronómico, Enófilo e Cultural" e o "Encontro Luso-Galaico", ambos realizados no Solar do Vinho do Dão, em Viseu.

Também no domínio do intercâmbio cultural, a Tuna tem representado a sua confraria e o país em diversas ocasiões além-fronteiras. Já levou a música tradicional portuguesa a localidades como Pau, Bordeaux, Toulouse, Louchon, Paris e Luxemburgo, promovendo a partilha de tradições e a valorização do património imaterial português em contexto internacional.

A par da sua dimensão artística e cultural, o grupo assume também um compromisso social, colaborando regularmente com instituições que prestam apoio a pessoas com deficiência, lares e centros de dia, levando música e alegria a quem mais precisa.

A sua entrega e dedicação valeram-lhe ainda convites para atuar ao vivo em canais televisivos de alcance nacional, como a SIC e a RTP1.

Com disponibilidade e entusiasmo, a Tuna continua aberta a novas colaborações, contribuindo para o dinamismo de atividades recreativas, sociais e culturais por todo o país e além-fronteiras.

A Chantre
Catarina Barros







FAD reuniu em Viseu o seu 4º Encontro

A cidade de Viseu foi palco, nos dias 8 e 9 de agosto de 2026, no Solar dos Peixotos, do 4.º Encontro de Dirigentes Associativos da Federação das Associações da Diáspora (FAD), que reuniu responsáveis associativos de comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, num encontro organizado pela Confraria de Saberes e Sabores da Beira "Grão Vasco" em conjunto com a Federação das Associações da Diáspora (FAD).

Os trabalhos do primeiro dia arrancaram com a receção das entidades oficiais e dos participantes, seguida da constituição da mesa, moderada por João Rocha, e composta pelo Presidente da Direção da FAD, Fernando Cabaço, pelo Presidente da Assembleia-Geral da FAD, José Ernesto Silva, pelo Presidente da Assembleia Municipal de Viseu, José Mota Faria, e pelo Presidente da Câmara Municipal de Viseu, João Azevedo.

Nas intervenções que se seguiram, Fernando Cabaço fez um balanço das últimas eleições de novos dirigentes associativos e abordou a dinamização e promoção da FAD junto das comunidades portuguesas, a revisão dos estatutos para dar mais abrangência à Federação, a angariação de novos sócios e a realização de um novo encontro em 2027, novamente em Viseu, tendo agradecido às entidades presentes e à Confraria pelo trabalho de apoio e divulgação da FAD. José Ernesto Silva agradeceu a



Reunião da FAD em Viseu no mês de Agosto

presença do Presidente da Câmara, João Azevedo, e destacou a colaboração da Câmara Municipal e o trabalho que esta tem vindo a desenvolver junto das comunidades portuguesas, tendo também recordado a história da FAD ao longo dos últimos anos. Por sua vez, José Mota Faria referiu que Viseu é uma cidade que preserva a sua qualidade de vida e que vale a pena investir no território. Encerrou as intervenções o Presidente da Câmara Municipal que agradeceu a presença de todos e sublinhou o facto de a sede da FAD estar em Viseu, manifestando a intenção da Câmara Municipal de aproximar a diáspora portuguesa da cidade, já tendo contactado algumas instituições nesse sentido, e de apoiar iniciativas que valorizem Viseu e a região, elogiando ainda o trabalho da Confraria "Grão Vasco".

Durante a sessão, foram entregues vários diplomas e certificados: João Azevedo recebeu o Diploma de Nomeação como Embaixador para a Ligação Económica com as Ilhas Baleares, e o Presidente da Assembleia Municipal, José Mota Faria, e o Presidente da Junta de Freguesia de Viseu, Nuno Bico, receberam o Certificado de Reconhecimento da FAD. Foram ainda entregues outros diplomas a novos dirigentes da Federação.

Ao longo da manhã e da tarde de sábado, a Direção apresentou propostas de trabalho, entre as quais a realização do encontro de 2027, a constituição de voluntários e mandatários em cada país de acolhimento para divulgação da FAD junto de outras associações, e a discussão do regulamento interno, seguindo-se intervenções dos participantes e de convidados, destacando-se a intervenção do Deputado Paulo Pisco, de outros dirigentes Associativos bem como, um conjunto de intervenções finais a cargo do Presidente do Conselho Fiscal, Jorge Rodrigues, de José Ernesto Silva e de Fernando Cabaço e João Rocha.



Reunião da FAD em Viseu no mês de Agosto

A reunião contou ainda com a participação, por telemóvel, do Secretário de Estado das Comunidades, Emídio Sousa, que agradeceu a presença de todos e esclareceu algumas questões colocadas pelos participantes.

No domingo, dia 9, os trabalhos prosseguiram com a participação de outros dirigentes associativos convidados, culminando na entrega de cópias dos estatutos e de lembranças aos participantes e numa visita à sede da Confraria de Saberes e Sabores da Beira "Grão Vasco", em Viseu, onde foram também atribuídos títulos de Confrade e ficou selado um protocolo de colaboração com a associação Viseenses de Londres: Grupo Viseense UK.

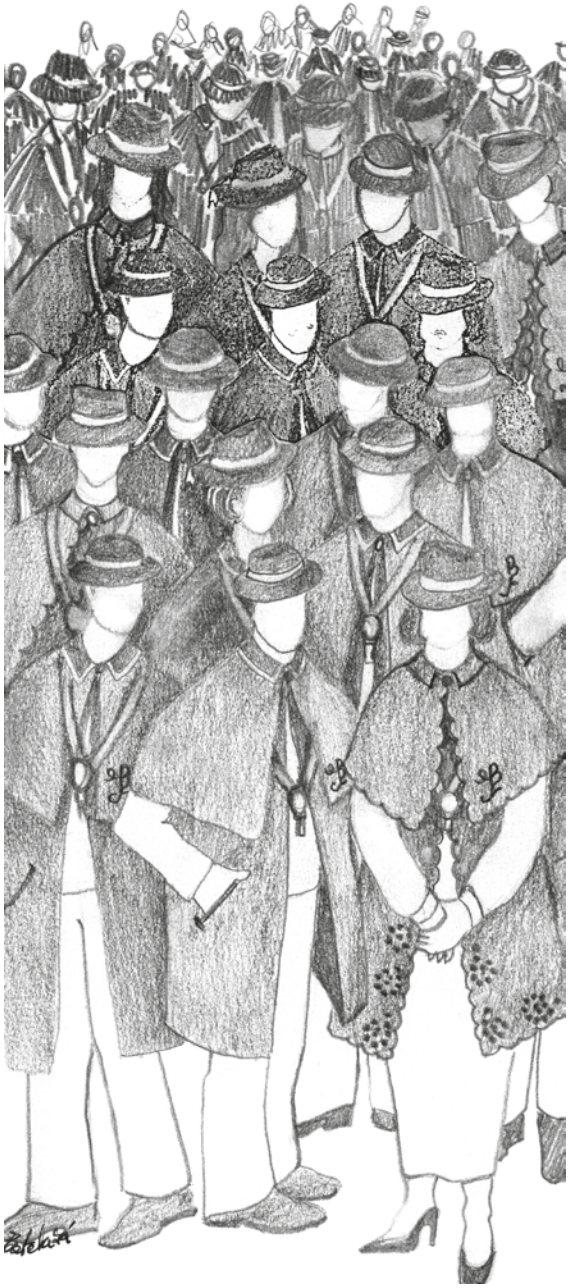
A organização deixou um agradecimento à Câmara Municipal de Viseu, à Junta de Freguesia de Viseu, à Confraria e Quinta de Lemos, à CVR Dão, à Cooperativa de Silgueiros e à Cooperativa de Penalva, pelas respetivas lembranças oferecidas aos participantes.

A FAD nasceu de um percurso de vários anos, construído a partir de encontros de dirigentes associativos promovidos pela Secretaria de Estado das Comunidades, liderada, à data, por José Cesário, que passaram por cidades como Viseu, Oeiras, Santarém e Lisboa, e que reuniram mais de 150 dirigentes associativos de diversos países. Os estatutos foram assinados a 5 de agosto de 2014, com tomada de posse dos primeiros corpos sociais a 5 de março de 2015, no Ministério dos Negócios Estrangeiros. A sede da Federação está sediada na Confraria de Saberes e Sabores da Beira "Grão Vasco", em Viseu.

Um Bem Haja muito especial a todos os Amigos e a todas as Amigas da Confraria, pela sua colaboração e apoio.



Conselho das Comunidades, Palácio das Necessidades, 29/07/2026



Cerimonial de Entronização

Artigo 1.º
Composição da Mesa:

A Mesa é composta pelos representantes da Confraria de Saberes e Sabores da Beira "Grão Vasco" e da Casa das Beiras de Toronto.

Artigo 2.º
Direcção da Cerimónia

A cerimónia de entronização é presidida pelo Almoxarife e pelo Presidente da Casa das Beiras de Toronto, e coordenada pelo Arauto (mestre de cerimónias).

Artigo 3.º
Chamada

— Das confrarias convidadas.
— Dos candidatos ao grau de Comendador.
— Dos candidatos ao grau de Cavaleiro.

Artigo 4.º
Saudação às Bandeiras

As bandeiras dos dois países, da Confraria e da Casa das Beiras estão hasteadas na sala. Quatro personalidades convidadas tocam-nas.

O Arauto convida:

"Na hora de saudar as bandeiras de Portugal e do Canadá, da Confraria de Saberes e Sabores da Beira Grão Vasco e da Casa das Beiras de Toronto, peço a todos que me acompanhem:

Na abertura deste II Capítulo Geral de Entronização / na Ordem de Grão Vasco, / saudamos a Pátria Portuguesa, / o mui nobre distrito de Viseu, / a Confraria de Saberes e Sabores da Beira Grão Vasco e a Casa das Beiras de Toronto / Arraial, arraial, / pela Beira, por Portugal."

Artigo 5.º
Saudação de boas-vindas, pelo Almoxarife e pelo Presidente da Casa das Beiras de Toronto.

Artigo 6.º
Alocução introdutória
(Pelo Arauto)

Artigo 7.º
Proclamação da Carta de Deveres

São deveres dos confrades:

1. Promover e divulgar a gastronomia tradicional da Beira, os vinhos e bebidas espirituosas produzidas em terras beirãs.
2. Investigar e pugnar pela genuinidade da culinária autóctone.
3. Patrocinar a recolha e divulgação de usos e costumes tradicionais.
4. Incentivar a edição de trabalhos sobre a cultura regional.
5. Realizar acções de carácter cultural relacionadas com este património.

Artigo 8.º
Compromisso

"Comprometo-me, / por minha honra,/ a cumprir os ideais da Confraria de Saberes e Sabores da Beira, Grão Vasco / visando o seu prestígio e o seu engrandecimento. / Arraial, arraial,/ pela Beira, por Portugal.

Artigo 9.º
Acto de Entronização

A entronização consiste na entrega, pela Mesa, do título e da insígnia, seguindo-se a assinatura do Livro da Confraria.

Só depois, o padrinho colocará o chapéu no entronizado.

Às instituições será apenas entregue o título, depois do que o seu representante fará a assinatura do Grande Livro da Confraria.

Artigo 10.º
Chamada Nominal dos Confrades a Entronizar

CONFRADES DE MÉRITO

Carlos Miguel Leitão Loureiro Pipa
Vereador da Câmara municipal de Viseu
José Manuel Pereira.
Presidente da Freguesia de Lordosa Novos Confrades .

CAVALEIROS

Cecília Arruda Almeida
Danny Coimbra
Elisete Assunção
Emanuel Cruz
Fernando Rodrigues
Olga Rodrigues
Vitor Karamujo

Artigo 11.º
Aplausos

Quando o último entronizado assinar o Livro, o Arauto pedirá aplausos para todos os entronizados.

Artigo 12.º
Encerramento da Cerimónia

O Arauto pede ao Almoxarife da Confraria que proceda ao encerramento da sessão.

Artigo 13.º
Palavras de Circunstância

Encerrará a sessão o Almoxarife, com breves palavras de circunstância, terminando com o brado, seguido por todos os presentes: **Arraial, arraial, pela Beira, Por Portugal.**

Artigo 14.º
Fotografia

Artigo 15.º
Cortejo Confrádico

Artigo 16.º
Banquete

O banquete, em honra dos entronizados, decorrerá no salão nobre da Casa das Beiras de Toronto.

Artigo 17.º
Início do Banquete

Pequena alocução pelo Almoxarife.

Artigo 18.º
Leitura da Ementa

Leitura da ementa e apresentação dos pratos.

Artigo 19.º
Após o jantar, entrega de Lembranças

Artigo 20.º
Atribuição da Taça dos Cavaleiros

O Almoxarife entrega aos Cavaleiros entronizados a taça que os distingue, símbolo de união e de solidariedade.

Depois de breves palavras, brindar-se-á com vinho da região do Dão, tudo terminando com o brado da Confraria:

Arraial, arraial, pela Beira, por Portugal.

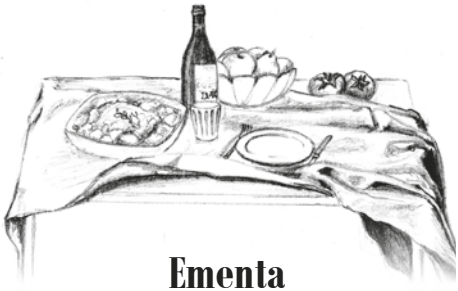
Artigo 21.º
Momento Artístico







A nova sede da Casa das Beiras de Toronto



Ementa

Conciliando os Sabores Tradicionais da Beira com os Saberes e a Arte de confeccionar especialidades gastronómicas, propomos percorrer algumas das ***Arcas*** *que integram os Conselhos Gastronómico e Enófilo.*

- ALMOÇO -
Entradas Regionais

Sopa/Caldo
Sopa caseira

Prato Quente
Rojões à Bairrada

Sobremesa
Diversas

Bebidas
Vinho tinto e branco do Dão, água, café e chá.

- JANTAR -
Entradas Regionais

Prato Quente
Frango no chuirrasco
Rojões à Bairrada

Sobremesa
Diversas

Bebidas
Vinho tinto e branco do Dão, água, café e chá.



No Aniversário dos 50 anos na Casa do Distrito de Viseu no Rio de Janeiro



Novos Confrades da Confraria de Saberes e Sabores da Beira Grão Vasco de S. Paulo, que vai fazer a sua I Entronização em 28 de Setembro de 2026. Primeira fileira, da esquerda para direita: Jose Domingos de Lima Pezza, Jose Francisco Ferraz Luz, Nilzangela de Lima Souza, João Baptista de Oliveira, Gabriel Kwak, Raquel Naveira. Segunda fileira: Benjamin Souza Marinho, Salete Lima, Elisa Muratori, Jose Alberto Lovreto, Fatima Fonseca





Reunião da FAD em Viseu Agosto 2026



Confraria de Zurique. Procissão da Nossa Senhora de Fátima em Zurique



Reunião da FAD em Viseu Agosto 2026



Jantar convívio na Feira de S. Mateus – Setembro 2026



Aniversário da Confraria em Maio de 2026, Fátima Macedo nova confreira.



III Entronização em Zurique, 28/07/2025



Entronização na Confraria dos Sabores Luso Amazônicos Grão Vasco em Manaus



Assinatura do Protocolo com a futura Confraria de Londres.



Festival das Sopas da Confraria de Saberes e Sabores da Beira da Casa das Beiras de Toronto



Acção de Formação para dirigentes Associativos de Toronto em 2015







V Entronização na Casa de Viseu no Rio de Janeiro – Dezembro 2024



Entronização da Confraria de Saberes e Sabores "Grão Vasco" de Île de France, Paris, 29/03/2026

A nobre Taça dos Cavaleiros

A Nobre Taça dos Cavaleiros é um troféu entregue pela Confraria a todos os Confrades entronizados, como símbolo de união e de solidariedade.



Títulos



Beirão de Mérito – título atribuído a personalidades e instituições.



Cavaleiro



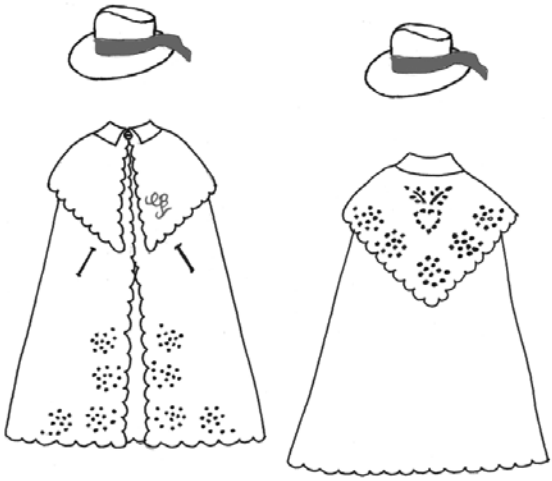
Comendador

Traje Confrádico

Traje feminino

Capa: De cor preta, em tecido de lã, difere da do masculino no cabeção que tem um bordado inspirado na técnica tradicional de Tibaldinho, tendo por baixo um forro vermelho para sobressaírem os ilhós do bordado.

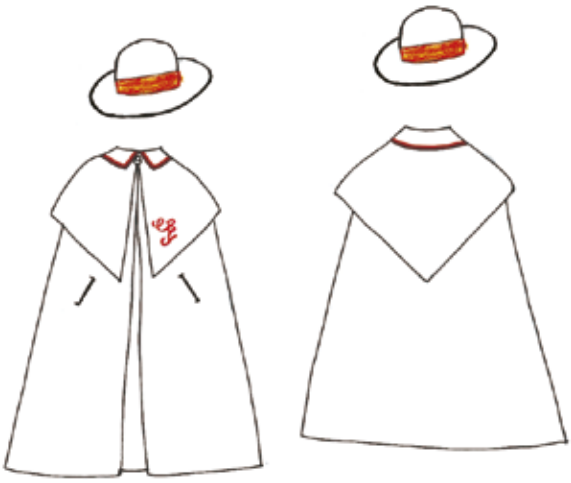
Chapéu: De cor preta, de copa mais alta à frente. A aba tem 8 centímetros à frente e 6 centímetros atrás sendo envolta com fita de cor amarela dourada, com laço atrás, descaindo nas pontas.



Traje masculino

Capa: De cor preta, em tecido de lã, passando abaixo do joelho, com cabeção que prende em bico à frente e atrás. Por cima, tem uma pequena gola debruada a cetim vermelho. No peito,à esquerda, tem a inserção do logotipo da Confraria, em tecido de feltro vermelho.

Chapéu: De cor preta, com copa redonda, com dez centímetros de aba. A copa é envolta de fita de seda de cor amarela dourada.

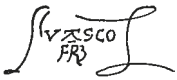


Patronos Confrádicos

Patrono da Confraria

VASCO FERNANDES - O "GRÃO VASCO"

Pintor renascentista com escola artística em Viseu.



Patrono do Conselho Gastronómico

AQUILINO RIBEIRO

Escritor nascido em Carregal, Sernancelhe.



Patrono do Conselho Enófilo

INFANTE D. HENRIQUE

Primeiro Duque de Viseu.



Patrono do Conselho de Artes e Tradições

AUGUSTO HILÁRIO

Fadista, poeta e boémio, natural de Viseu.



Vasco Fernandes

O Grão Vasco



Ângelo Almeida

O Pintor Vasco Fernandes retratado por Almeida e Silva, juntamente com outras ilustres personalidades viseenses, no teto dos Paços do Concelho de Viseu.

O Pintor Vasco Fernandes, o Grão Vasco, é suposto ter nascido nos arredores de Viseu à volta de 1475. Não se conhece, ao certo, também, o lugar onde morreu, o que deve ter acontecido entre os finais de 1542 e o início do ano de 1543. Em 1501 era dado como tendo o ofício de pintor.

Colaborou com mestres flamengos no grande retábulo feito para o altar-mor da Catedral de Viseu entre 1501-1506. A sua produção autónoma tornou-se depois deveras singular, a avaliar por dezenas de obras conhecidas. Dentre as encomendas recebidas destacam-se as que executou para as Catedrais de Lamego e de Viseu, para os Mosteiros de Santa Maria de Salzedas e de Santa Cruz de Coimbra, para o Convento de Órgens, etc.

Órgãos Sociais da Confraria

Orgãos Sociais eleitos no dia 5 de Dezembro de 2025

MESA DO NOBRE SENADO
GRÃO-MESTRE – João Garcia Mendes
ESCRIVÃO-MOR – Ana Paula Santana
ESCUDEIRO – Sofia Daniela Pereira Mesquita

ALMOXARIFADO
ALMOXARIFE – José Ernesto Pereira da Silva
ARAUTO – Paulo Alexandre Dias Cardoso
CHANCELER-MOR – Anabela Tavares de Abreu Sousa
CONTADOR-MOR – António Batista Neves
VOGAL – José Luís Araújo
VOGAL – Pedro Leitão
VOGAL – Joana Francisca Nunes de Barros
VOGAL – Carlos Manuel Barros Abreu
VOGAL – Maria Fernanda Bernardo Pereira
VOGAL – Luís Carlos Ferreira Chaves
VOGAL – Lúcio Paulo Machado da Silva Balula

CONFERENTE
CONFERENTE-MOR – José Lopes Coelho
CONFERENTE-ADJUNTO – Adelino Monteiro
CONFERENTE-ADJUNTO – Pedro Carvalho Ruas

CONSELHO DE COUTEIROS
ACTIVIDADE EDITORIAL
José Marques Albuquerque
José Pedro Gomes
Ana Sofia Costa Loureiro Chaves
Bruno Carlos Cerveira Esteves
Adelino Silvério Ferreira Esteves (Bérito)
Frederico Emanuel Lopes Correia
Igor Pereira Lopes
João Tiago de Silva Tarelho
Ana Maria Ramos Correia
Rui Pedro Almeida
Sérgio Miguel da Costa Rolo
Jorge da Silva Ferreira
Cláudia Isabel da Costa Bento
Jorge Santos Marques

CONSELHO GASTRONÓMICO
Meirinho Gastronómico – Armanda Monteiro Nunes de Barros
Chanceler – Adão Lourenço Rodrigues Ramos
Contador – Maria Miguel Lopes de Castro Martins

CONSELHO ÉNOFILO
Meirinho Enófilo – Carlos Silva
Chanceler – Hélder Filipe dos Santos Viana
Contador – Maria Manuela Damasceno L. Esteves

CONSELHO DE ARTES E TRADIÇÕES
Chantre – Catarina Maria Nunes de Barros
Chanceler – Miguel de Almeida
Contador – António Carlos Lopes Coelha da Silva

EMBAIXADOR DA CONFRARIA NO BRASIL
António de Almeida Cardão

CONSELHO CONSULTIVO
Henrique Monteiro – Presidente do Conselho
José de Almeida Cesário – Deputado
Marina Barreiros de Oliveira – Aposentada
Ricardo Patrão – Médico
Francisco Mendes da Silva – Advogado
Diamantino Amaral dos Santos – Professor
António Lopes Pires – Inspetor de Educação
Cristina Maria Barroco – Ensino Superior
Eduardo Pinto – Gestor
Paula Medeiros – Administração Pública
Fausto Manuel Azevedo Reis – Diretor Bancário
Guilherme Almeida – Gestor
Joaquim António Ferreira Seixas – Jurista
Manuel Mirandez – Educador Social
Marília da Conceição Pereira Coelho – Administração Pública
Ana Emília Matos Lopes de Almeida – Professora

CONSELHO EMPRESARIAL
António da Costa Vidal – Presidente do Conselho Económico
Fernando Pais Lopes de Figueiredo – Presidente da UDACA e Adega de Silgueiros
Celso Lemos – Empresário
Nelson de Almeida – Empresário no Rio de Janeiro
António Paiva – Empresário no Rio de Janeiro
Jorge Loureiro – Empresário
José Frias Clemente – Presidente da Adega de Penalva do Castelo
Susana Maria Ferreira de Melo Abreu – Empresária

CONSELHO DA DIÁSPORA
REPRESENTAÇÕES E PROTOCOLOS
Brasil – Rio de Janeiro: Teresa Bergher – Vereadora da Câmara do Rio de Janeiro
Brasil – Rio de Janeiro: Flávio Alves Martins, Presidente do Conselho das Comunidades Portuguesas, e Alcídio Morgado, Presidente da Casa do Distrito de Viseu do Rio de Janeiro
Brasil – Porto Alegre: António Davide da Graça – Casa de Portugal
Brasil – Curitiba: Sandra Zottis e Eunice Nascimento Rocha, da Confraria Feminina do Vinho de Curitiva

Brasil – Farroupilha: Sílvia Maria Chieli Rossi e Tânia Bartoli da Confraria Feminina do Vinho e do Espumante e Confraria de Saberes e Sabores da Beira 'Grão Vasco'
Brasil – Manaus: Humberto de Matos Figueiredo, Cônsul Honorário de Portugal em Manaus, e Johnny Yuma Azevedo, Presidente da Confraria de Saberes e Sabores Lusoamazónicos 'Grão Vasco'
Brasil – Florianópolis: Chefe Alysson Muhler – Confraria de Saberes e Sabores da Beirade Portugal em Florianópolis
Canadá – Toronto: Bernardino Nascimento, Casa das Beiras Cultural Community Center of Toronto e presidente da Confraria de Saberes e Sabores de Portugal de Toronto
Estados Unidos – São Francisco: Manuel Bettencourt, Fundação Luso American Education Foundation
Estados Unidos – Florida: Manuel Viegas, Conselheiro das Comunidades Portuguesas França – Paris: Manuel do Nascimento, Escritor
Suíça – Zurique: Jorge Rodrigues, Confraria Saberes e Sabores de Portugal em Zurique
Suíça – Montreux: José António Santos Farias e Luís Carlos Chaves, , Confraria Saberes e Sabores de Portugal da Suíça Francofona
Brasil – Florianópolis: Chef Alysson Mulller, Confraria dos Saberes e Sabores de Portugal em Florianópolis
Brasil – S. Paulo: Cláudia Cruz, advogada
Nilzangela Souza – Confraria dos Saberes e Sabores de Portugal em S. Paulo
Venezuela – Caracas: José Rocha Simão, presidente do Centro de Português de Caracas
França – Marly le Roy: Maria Susana Pereira dos Santos e Patrick Goutier, Associação Les Amis du Jumelag
Luxemburgo – José Paulo da Rocha Peixoto, Centro Social e Cultural Português em Esch Sur Alzette
Alemanha – Fellbach: José António Loureiro, Conselheiro das Comunidades Portuguesas
Alemanha – Hamburgo: Bruno Martins
França – Estrasburgo: Elizabete da Anunciação Rodrigues Associação Portuguesa de Estrasburgo ACPS
Bélgica – Bruxelas: Isabel Maria Fernandes Rocha e Guy Henri (Leroy, Bruxelles), Celso Lemos
Argentina, Buenos Aires: Gastón Becerra e José António Albuquerque
Palma de Maiorca: Presidente da FAD: Fernando Cabaço
França – Jorge Alexandre – Confraria dos Saberes e Sabores de Portugal em Île-de-France



Grupo de Amigos de Toronto visitaram nossa Confraria em Agosto de 2025.

As nossas Confrarias... nossas comunidades.



Confraria de Saberes e Sabores da Beira,
"Grão Vasco"

Av. Calouste Gulbenkian, 22 – R/C • 3510–055 VISEU

Email: confraria.graovasco@sapo.pt • **Blog:** graovascoconfraria.blogspot.com
Site: http://www.confrariagraovasco.com


CASA DAS BEIRAS C.C.C. OF TORONTO


Confraria de Saberes e Sabores da Beira
"Grão Vasco"


Confraria de Saberes e Sabores da Beira
"Grão Vasco"